

O Malho

ANO XLVIII — NUMERO 126 — JULHO DE 1950 — PREÇO CR\$ 5,00



JECA — Que vai **havê**
eclipse eu sei, mas que
vosmincê vai **fazê de-**
saparecê todos esses
astros, não vou nessa!.

CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores : ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLVIII — NÚMERO 126

JULHO — 1950

PREÇO DAS ASSINATURAS

Sels meses	Cr. \$30,00
Um ano	Cr. \$60,00
Número avulso	Cr. \$5,00
Número atrasado	Cr. \$6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar

Caixa Postal, 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTEM 74 PAGINAS

PARA GRANDES E PEQUENOS

"Iracema", obra prima de José de Alencar, vem de ser publicado pelas Edições Melhoramentos, como, aliás, está fazendo com todas as produções do genial romancista.

Para encantamento espiritual da gente miuda, até os 12 anos, a Melhoramentos estampou dois delicados volumes opulentados de gravuras: "Vou confessar-me" e "Vou comunicar".

Os sentimentos cristãos aí palpitam, em bela demonstração de sua perenidade.

Lembremos que a Melhoramentos deu a público, igualmente, as afamadas "Memórias dum burro", da consagrada Condessa de Ségur.



As crianças adoram "Tiquinho", a revista infantil diferente.

Dê também, hoje, ao seu garotinho, a revista dos tiquinhos de gente.

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE**

"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS

SÃO MELHORES...

PORQUE SÃO MAIS FRESCOS

A rapidez de distribuição é um fator primordial de êxito na indústria de cigarros. Aonde quer que você vá, pelo Brasil afora, encontrará sempre um maço de Continental, cheio de cigarros suaves, gostosos...

porque são *mais frescos*. Para esta perfeição na distribuição contribuem as numerosas fábricas da SOUZA CRUZ, estrategicamente espalhadas para suprir de maneira conveniente e rápida todos os mercados bra-

sileiros. Todos os centros de distribuição e produção da Souza Cruz dispõem de numerosas fro-
tas de camionetes, que levam a cada recanto do país a sua parcela de deliciosos cigarros Continental – para o seu prazer de fumar!



CIGARROS

Continental

UMA PREFERÊNCIA NACIONAL

COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ

28.057 - C

VIVE na Europa uma cantora de renome, Eleonora Steber, que se notabilizou como soprano nas mais famosas cenas líricas das grandes metrópoles.

Eleonora tem paixão pelas relíquias. Sua casa é um pequeno museu de preciosidades. Entre estas contam-se inúmeras batutas que pertenceram a maestros famosos (Toscanini, Leoncavallo, etc.) Todas as batutas trazem gravados nos cabos os nomes dos regentes que as utilizaram.

São os maestros que valorizam essas pequenas varinhas maravilhosas, tão leves e tão flexíveis... A de Mascagni, que ele legou à sua netinha Emi, é de figueira. Em geral as batutas são feitas de uma madeira, que os técnicos denominam "spino" ou "acacia inglesa."

O BATISMO DE PIERRE LOTI

Em seu encantador livro *Le marais de Loti*, o notável escritor, sempre êbrio de sonhos e enlevos, nos narra como deixou de chamar-se Harry Grant, que ainda não era seu verdadeiro nome. Ele se chamava de fato Jule Viaud.

"Loti — explica um dos seus companheiros de aventuras no Oceano Pacífico — foi batizado, em 25 de janeiro de 1872, na idade de 22 anos e 11 dias.

"Quando se celebrou o batismo, era cerca de 1 hora da tarde em Londres e em Paris."

"E era mais ou menos, meia-noite lá longe, na face oposta da esfera terrestre, nos jardins da extinta rainha Pomaré, nos quais se realizava a cerimônia.

"Na Europa era um triste e frio dia de inverno. E acolá, nos hortos da rainha, imperava a calma, a languidez enervante de uma noite estival.

"Cinco pessoas assistiram ao batismo de Loti, entre mirósas e laranjeiras, numa atmosfera cálida e perfumada, sob um céu constelado de luzes austrais.

"As pessoas eram: Aritéia, princesa real; Faímaná e Teriá, damas da rainha, e Plumket e Loti, *midshipmen* da marinha de S. M. britânica.

"Loti, que até aquele dia se havia chamado Harry Grant, conservou este nome tanto nos registros do estado civil como nos da marinha real; mas o cognome de Loti foi adotado, geralmente, por seus amigos.

"A cerimônia foi simples e terminou sem extensos discursos e sem grande aparato.

"As três tahitianas estavam coroadas de flores naturais e vestidas com raiadas túnicas de musselina rosa. Depois de haverem tratado, inutilmente, de pronunciar os nomes bárbaros de Harry Grant e de Plumket, cuja dura sonoridade incomodava suas gargantas maiores, acordaram em designá-los com os vocábulos *Remuná* e *Loti*, que são dois nomes de flores.

"Na manhã imediata, toda a corte recebeu o aviso dessa decisão, e *Harry Grant* deixou de existir na Oceania, nem mais nem menos que seu amigo *Plumket*...

"Conveiu-se, ademais, que as primeiras notas da canção indígena: "*Loti taimanê*", etc., discretamente traneadas nas imediações do palácio, significassem: "Aqui estão *Remuná* e *Loti*, e os dois juntos solicitam a seus amigos que atendam a seus chamados, ou que, pelo menos, venham sem ruído, abrir-lhes a porta de seus jardins..."



LYTOPHAN

SERVIÇO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS

Corretagem técnica para toda modalidade de seguros, no Brasil e no estrangeiro, junto a qualquer companhia.

Lisura — Pontualidade — Orientação e defesa dos segurados.

HEITOR BELTRÃO e AUGUSTO REIS, diretores
Travessa Ouvidor, 27 — 2.º andar
Telefone: 43-1392

SÃO LOURENÇO



Faça a sua estação de águas ou repouso em São Lourenço, aproveitando esta época de clima temperado e sem chuvas. —

Hospede-se no PONTO CHIC HOTEL. Incontestavelmente o mais próximo do Parque e das Fontes. —

Ambiente confortável e familiar.

O PONTO CHIC HOTEL é a continuação do seu lar. — Situação privilegiada de onde se desfruta maravilhosa paisagem sobre o Parque, Lago e as montanhas. —

Informações pelo telefone 49 — São Lourenço, ou no Rio — 25-8172, com Mme. Calazans.

SE EU TIVESSE UMA FILHA

CONSTANCE J. FOSTER

HA pouco tempo, ouvi um pai dizer ao filho que pretendia casar-se: — Não me oponho a que você se case. Mas desejo que por algum tempo não tenha filhos. Estamos em um mundo tão cheio de perigos, que é melhor não o povoarmos com mais crianças. Só se podem prever infelicidades para elas. A situação é catastrófica. Deixe que os outros cometam essa tolice. Quanto a você, acautele-se. Não transmita a outras pessoas a chama bruxicante da vida.

Há quarenta anos que tenho reagido para esquecer as coisas pessimistas e falsas que ouvia dizer sobre o mesmo assunto — e revolta-me ver hoje muitos jovens impressionados com tais panfletos. Se por felicidade eu tivesse uma filha, dir-lhe-ia:

Ter filhos é uma felicidade maior do que receber o diploma de uma universidade, do que o ser presidente da República, ou ganhar muitos milhões de cruzeiros. Se você não tiver um filho de seu sangue, adote o de outra pessoa, preferivelmente tão novo que ainda precise trocar-lhe fraldas e preparar-lhe mamadeiras.

Tenha fé nalguma coisa. Se você for cética, um filho a ajudará a tê-la. Na primeira vez em que com a mãozinha agarrar seu dedo, observe a sua transformação. Se pensa, então, em protegê-lo, que pensarão, a seu respeito, as potestades ocultas do Universo? Ou você tem uma tal auto-suficiência, que a faz imaginar ser o único ente dotado de um sentimento de responsabilidade para com sua própria criação?

Seja qual for seu sofrimento, um filho lhe trará fé e alívio. Quando mais não seja, incutir-lhe-á o sentimento da continuidade — porque antes de seu filho nascer você pertencia unicamente ao passado, e de então por diante pertence também ao futuro.

Se procurar receber dos filhos mais do que aquilo que lhes dá, você terá uma grave decepção. Mas se lhes der mais do que espera receber, ficará assombrada com as grandes recompensas acrescidas.

Ainda que o mundo fôsse voar pelos ares amanhã, eu me sentiria contente por ter-lhe dado meus filhos. Mas há muitos anos que se receia isso, e os temores de hoje cedem sempre lugar à coragem e à iniciativa de amanhã.

Além disso, quem sabe? Talvez que seu filho seja exatamente a pessoa que o mundo necessita, que o mundo espera para o ajudar a resolver os seus problemas!

MAGICOS

UM LIVRO RARO DE
TRUQUES FACEIS E
INTERESSANTES



Divirta seus amigos com o livro *O MAGICO DAS SALAS* do notável prestigeador Prof. Aronack. Prefaciado por 12 ilusionistas de reputação mundial.

— Em todas as livrarias —

Pedidos por cheque ou vale postal a S. Barok — Caixa Postal 32 — Rio —

Preço do exemplar Cr\$ 150,00

CASPA! CABELOS BRANCOS!

use **LOÇÃO XAMBU**

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA COR NATURAL ELIMINA A CASPA EXITO GARANTIDO

Depósito: - RUA SOUZA DANTAS, 23 - RIO

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e meia hora certas. Passagens: Cr\$ 4,00 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 4,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: "Urca N.º 13" e "Forte São João N.º 41" Informações pelo telefone 26-0768.

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS**



DÔRES de CABEÇA

TRANSPIROL



Máquinas Maravilhosas

O CÉREBRO ELETRÔNICO

A NUNCIAM de Londres que um professor de Matemáticas, em Manchester, inventou seu aparelho bastante engenhoso. Tem teclado semelhante, ao de uma máquina de escrever. Um operador forma uma frase em inglês e, após alguns segundos, a frase aparece impressa numa tira de papel, traduzida em francês, russo, italiano, húngaro, árabe, etc., à escolha do dactilógrafo. A máquina maravilhosa conhece doze línguas. Mas não é somente poliglota: também calculadora! Em três semanas pode resolver operações, que um matemático, por melhor que seja, levará cem anos a destrinçar.

CALCULADOR ELETRÔNICO

NEW York possui, igualmente, um invento nunca visto. Seu inventor denominou-o "Calculador eletrônico". É constituído de 12.500 circuitos elétricos, mas quem a examina distingue apenas uma sucessão de quadrículos, nos quais se vislumbram milhares de minúsculas lâmpadas. O aparelho determina a trajetória de um planeta no espaço e opera, num segundo, 3.500 adições ou subtrações com números de 19 algarismos, 50 multiplicações ou 20 divisões com números de 14 algarismos. Num minuto, faz cálculos que exigem o emprêgo de 140.000 algarismos.

O prof. Mario Massaro, de Milão, afirma que "o segredo que permite aos calculadores mecânicos fazerem contas com tão prodigiosa rapidez reside nas válvulas eletrônicas". Elas podem "ser percorridas por impulsos elétricos, milhões e bilhões de vezes num segundo."

Sae, Caspa!



CREME DE TOILETTE RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
BRANQUEIA E AVELUDADA A PELE
ÁVENDA EM TODA A PARTE

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLLINA)

Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarior:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correio 3\$000

Rua Acre, 38 Rio de Janeiro





Barba sempre bem feita

sem pincel... sem irritar a pele!



com o novo aparelho
de barbear elétrico

REMINGTON
FOURSOME

Standard

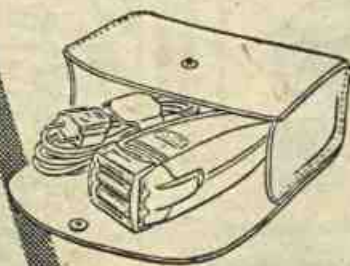
O aparelho de barbear elétrico mais aperfeiçoado. Corta facilmente a barba mais rebelde. Prático, rápido e confortável. Sua ação forte e suave equivale a uma verdadeira massagem. Um cabeçote duplo Blue Streak e dois redondos. Fabricação pelos processos técnicos mais modernos.



A venda nas principais lojas da Capital
Distribuidor exclusivo e assistência:

S.A. CASA PRATT

RIO DE JANEIRO: Rua da Quitanda, 46-48 -- SÃO PAULO: Rua José Bonifácio, 227-233
BELO HORIZONTE: Rua Golias, 187 -- CURITIBA: Rua 15 de Novembro, 456
PORTO ALEGRE: Rua Marechal Floriano Peixoto, 271



UM FINÍSSIMO
PRESENTE PARA
CAVALHEIROS!

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tom, de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas, insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará lindas formas e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de dormir. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queratinizadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

PRAÇA PATRIARCA, 38 - 2º - S. PAULO
Remessa pelo Reembolso Postal

ROUGE LÍQUIDO RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campes

DA ÀS FACES UM ROSADO INCOMPARÁVEL

À VENDA EM TODA A PARTE



"Tiquinho" é lindo, adorável, tem tudo, tem coisas mil.

Todos dizem que é formidável essa nova revista infantil.

TROVANDO...

PETRARCA MARANHÃO

Tu de mim lembranças levas
e mil saudades renovas...
— Longe de ti vim em trevas...
— Perto de ti faço trovas...

Jal dito sejam aqueles
que falseando o coração,
pensam "não" mas dizem "sim",
pensam "sim" mas dizem "não"...

Só leva máguia e mais nada,
deste mundo enganador,
— aquele que crê na Amada,
— que acredita no Amor...

Da vida que se renova
recolho a matéria prima,
— com que faço a minha tróva,
— com que faço a minha rima...

Se Jesus voltasse um dia
à Terra, de forma estranha,
o Mundo reclamaria
novo Sermão da Montanha.

Uma paisagem distante...
um lar tranquilo e feliz...
e eu serei ditoso Dante,
e tu mui casta Beatriz...

XI

As véses tens, resoluto,
de agir na justa medida:
— a vida por um minuto,
ou um minuto na vida!...

XII

Escrevo a tróva, buscando
encontrar feliz conceito...
Mas vem você... e o que faz?...
Não vê, mas bota defeito...

XIII

Afirmo e não me constranjo,
que depois do matrimônio,
não mais te pareces anjo...
pareces mais um demônio...

XIV

A glória é ilusão de um bem...
Nossa vida um simples ai...
O amor, um sonho que vem...
A morte um sopro que vai...

XV

Guarda escondido contigo,
o amargor que te acabrunha:
não deixes teu inimigo
de teu mal ser testemunha...

XVI

É caprichoso o destino,
caprichoso por demais:
a quem quer muito, dá menos...
a quem quer menos, dá mais...

Bem penteado
A TODAS
AS HORAS
GRAÇAS A
**GOMALINA
EXCELSIOR**
Deposito: Rua Souza Dantas, 213
RIO

**AGUA PURA
SAUDE SEGURA**
SO' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
• sífilis

Chefe desta clínica na Beneficência Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - s. 504

Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30

PEITORAL de ANGICO Pelotense
TOSSES BRONQUITES ROUQUIDÕES

Gelados e correntes de ar

Os gelados e as correntes de ar, por si, não determinam a gripe, mas irritam as mucosas do aparelho respiratório e facilitam a ação do germe.

Evite os gelados e as correntes de ar, principalmente quando estiver cansado ou suado. — SNES.



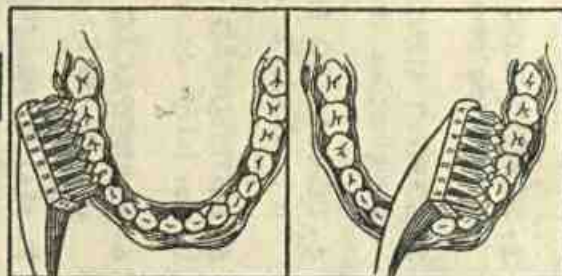
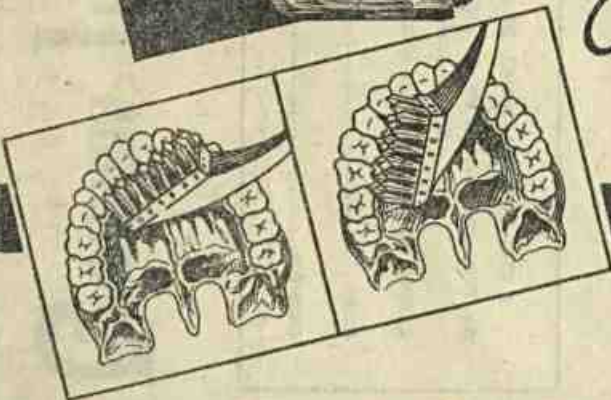
Aprenda Higiene
a fazer a
Científica da Boca



APRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA, USANDO O CREME ESPUMOSO-Bukol,
COM A ESCOVA PATENTEADA Bukol E, APOS, APLIQUE O ELIXIR-ODORÍFERO-DENTIFRÍCIO-Bukol.

Esta é a **TRIÁDA Bukol**

Que lhe garantirá a
higiene total da boca, manterá
seus dentes limpos e perfeitos, purificará o seu hálito e
lhe proporcionará um sorriso de felicidade



U SE a escôva paten-
teada **Bukol**, tecnica-
mente perfeita, acionando-a
sobre os dentes, de cima
para baixo e de baixo para
cima, isto é, no sentido da
vertical, para que a escôva
alcance os pontos situados
entre um dente e
outro. - Consulte
o seu dentista



LABORATÓRIO CAPIVAROL LTDA.
RUA BARÃO DE ITAIPU-17 — RIO DE JANEIRO

Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o novo e exclusivo título de **INTERCAP**

Vantagens do novo título INTERCAP:

- 1- CAPITAL DUPLO
na 1.ª combinação sorteada
- 2- SORTEIO PROGRESSIVO
a partir da compra do título
- 3- SORTEIO MENSAL DE OITO
combinações diferentes
- 4- CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO
a partir do 2.º ano
- 5- DISTRIBUIÇÃO DE 60%
dos lucros da sociedade
- 6- PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS
a partir do 8.º ano
- 7- MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO
NOS LUCROS E SORTEIOS



Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmo prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Av. Presidente Vargas, 509 - 6.º e 7.º and. - C. Postal 1533
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me detalhes sobre o NOVO TÍTULO INTERCAP

Nome

Endereço

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva



GOES -- Como quer você iniciar a ofensiva geral, sem antes fazer a limpeza dos 5.^a colunas da retaguarda?!

A ARTE ENTRE

FORAM os artistas francêses que descobriram o Arte negra. Lá por 1905, os famosos pintores Picasso, Dérain, Vlaminck, Matisse, o poeta Guillaume Apollinaire e um entusiasta do Belo, o antiquário Paul Guillaume deram a conhecer aos Europeus a escultura dos negros da África, são estranha e exótica.

Desde então, certos artistas do Velho Continente entraram a sofrer a influência de seus colegas africanos e o Museu Etnográfico do Congo belga, creado em 1897, em Tervuren (Bruxelas) pelo rei Leopoldo II, tornou-se o centro principal para o estudo da nova arte. A coleção de obras artísticas daquela instituição aumentou grandemente, graças à iniciativa do barão de Haulleville, seu diretor, que trasladou para ali os mais importantes espécimens da arte congoleza, datando do começo do XVII século e da segunda metade da centúria imediata.

Embora a região de Wa Reggo, ao norte do lago Tanganica, e o Basonge, entre o rio Congo e o Lomanú, tenham produzido o maior número de obras de arte, é nas margens do Kasai que a arte negra atingiu o seu mais alto aperfeiçoamento. Duas tribus ou nações, a Ba Kuba e a Ba Luba, detêm hoje nas terras de Cham o primeiro lugar na reprodução de imagens e na decoração.

Estatuetas da obra de escultores das tribus de Ba Kuba e Ba Luba



OS NEGROS DO CONGO

Uma dinastia de reis de Bushongo (XVII e XVIII Séculos) está imortalizada numa série de estátuas de madeira.

As seis esculturas que enriquecem agora o Museu Etnográfico podem ser consideradas os mais belos exemplares da arte pagã das velhas civilizações, e comparadas, por sua majestosa expressão, às do Egito do período arcáico.

A estátua de Mikobe Mbula (fim do XVI Século) é uma verdadeira obra-prima. A imagem do rei é um magnífico trabalho em madeira vermelho-escura. A mulher que se vê a seus pés deve ser a favorita do soberano.

O padre Aupiais, erudito missionário, conhecedor profundo da civilização africana, vê na reprodução de imagens desses artistas humildes uma maneira de exprimir a "história não escrita".

O Sr. J. Maes, diretor da secção etnográfica do Museu Bruxelês, diz que o artista negro encontra sua fonte inspiradora em sua família, na tradição social ou religiosa "de seu povo".

Clive Bell, crítico inglês, é de parecer que o maior atrativo característico da arte negra reside no que ele intitula *exquisitezza of quality*.





Um bonde à espera de passageiros "zona de ninguém"

A Cidade Que Foi Dividida Em Duas

K. GROENER

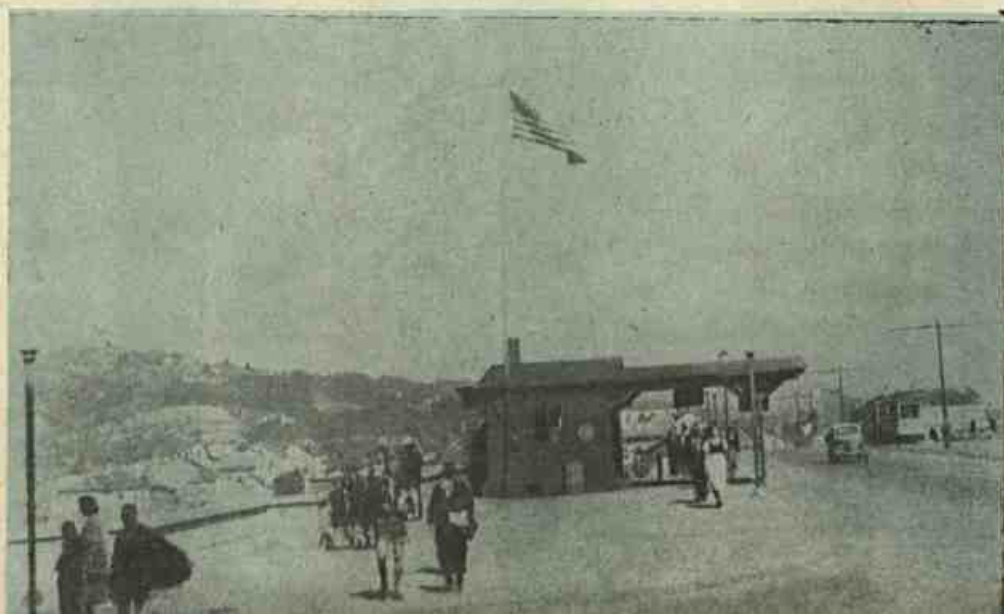
A última guerra trouxe grandes dificuldades a diversas cidades da Alemanha e da Austria. Berlim está dividida em quatro setores — praticamente em duas zonas: a ocidental e a oriental. Viena, capital da Austria libertada, é ainda ocupada e está dividida em cinco partes: a parte central, chamada internacional, que é comandada pelas quatro potências, e quatro zonas distintas, cada uma dirigida por uma nação. Mas, existem as cidades que estão divididas em duas partes. Isto aconteceu a Linz, capital da Alta Austria. O Danúbio, que passa pelo centro da cidade, tornou-se a fronteira de duas zonas, americana e a soviética.

Quando os americanos, em Maio de 1945 entraram em Linz, as tropas russas estavam ainda longe e os americanos passaram além de Linz, ao encontro das tropas soviéticas. Entraram mesmo na Checoslováquia e ocuparam a cidade de Pilsen, conhecida pela ótima qualidade de sua cerveja. Algum tempo mais tarde, por um acordo com o alto comando soviético, os americanos deixaram a parte ocidental da Checoslováquia e retiraram-se para a margem direita do Danúbio. Um grande bairro de Linz é Urfar, e este grande bairro foi cortado do centro da cidade por uma "fronteira". Muitos habitantes de Urfar retiraram-se, deixando suas casas, de medo dos russos, mas voltaram para suas residências alguns meses mais tarde.

Para atravessar de uma zona a outra, é preciso passar uma moderna ponte de 330 metros de comprimento. No meio desta ponte encontram-se os postos de controle americano e soviético. De dois lados da ponte encontram-se os postos de poli-

cia dos dois países. Durante os dois primeiros anos, a situação era muito difícil e provocavam muitas perturbações à vida econômica da cidade e mesmo de toda a Austria. Por exemplo, uma grande parte da zona americana da Austria é formada de distritos agrícolas. Estes distritos nutriam toda a Austria. Para fazer sair e entrar os grandes comboios de alimentos era necessária uma permissão especial dos dois ocupantes. Por sua vez, na zona russa, isto é, em Urfar, se encontram as grandes fábricas de fermento e as padarias da zona americana não puderam arranjar este produto imprescindível para a fabricação do pão. Foram necessárias conferências e acordos para regularizar esta pequena, mas ao mesmo tempo, tão difícil e delicada questão. Um exemplo é fornecido pelas fábricas de cigarros, que es-

Postos de controle americano



tavam em sua maior parte na zona americana. A zona russa tinha uma grande falta deste produto e foi preciso mais conferências para a distribuição dos cigarros por o país.

Há já algum tempo, os policiais austriacos patrulham o lado americano da ponte, sem controlar os que passam. Os soldados americanos não estão mais lá, e aparecem às vezes para fazer um controle. É bastante diferente do lado russo. Lá ninguém pode atravessar a ponte sem estar munido de um cartão de identidade escrito em quatro linguas. Um passaporte comum não é suficiente.

Como há um grande movimento pela ponte, há passagens separadas para pedestres, ciclistas e automóveis. Todo o mundo tem pressa, especialmente os que viajam de bonde. Diante do posto russo, os bondes param, os passageiros descem para passarem pelo controle, e os bondes seguem vazios até a "zona de Ninguém".

Mas, os austriacos, que estão em suas casas, eram e são ainda obrigados a passar por diversas formalidades existentes cinco anos após a guerra. A ponte de Linz tornou-se o símbolo da divisão do país em dois mundos.



Dois aspectos de Viena: Parlamento e Palácio Imperial.



Apesar do aviso que aqui se vê, os americanos já aboliram o controle em suas zonas.



Banhada pela baía de Guajará, a cidade de Belém se espalha em imensa planície.

A MAIOR E MAIS

ORVACIO SANTAMARINA

BANHADA pela baía de Guajará, a cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará se espalha em imensa planície. Poucos edifícios se elevam muito acima da planura. Por isso Belém não oferece aos forasteiros que a sobrevoam o aspecto disforme das grandes cidades modernas, cujos prédios se lançam no espaço como um desafio às leis da gravidade. Na capital do Pará as proporções são modes-



Quase a totalidade da população veste as roupas mais simples e, descalça, acompanha a imensa procissão.

O cortejo das Irmandades: as Filhas de Maria.



tas, como modesta é sua gente. O povo da fidalga e bela porta da Amazonia é, sobretudo, muito gentil e acolhedor. Os visitantes sentem-se ali tão à vontade quanto na própria terra... O Cirio de Belém gravou-se no meu espírito como uma das mais belas recordações da minha terra. É espetáculo de fé inédito, uma das festas religiosas mais impressionantes que se realizam no país. Quando se aproxima a época dos festejos de N. S. de Nazaré, todo o povo se movimenta, prepara-se para frequentar o arraial. As lojas se enchem. As casas de guloseimas renovam seus estoques. O dinheiro aparece para tudo, porque N. S. de Nazaré ajudou seus fiéis durante o decorrer do ano. Na véspera do Cirio a santa é transladada do Instituto Gentil Bittencourt para a Catedral da Sé. No dia seguinte a cidade amanhece transformada. Engalana-se, toma aspecto alegre, tumultuoso, festivo. Aquela gente simples, geralmente pacata, morosa, torna-se ativa, trepidante. Só ficam em casa os que não se podem locomover. Quase a totalidade da população veste as roupas mais modestas e, descalça, dirige-se para o largo da Sé,



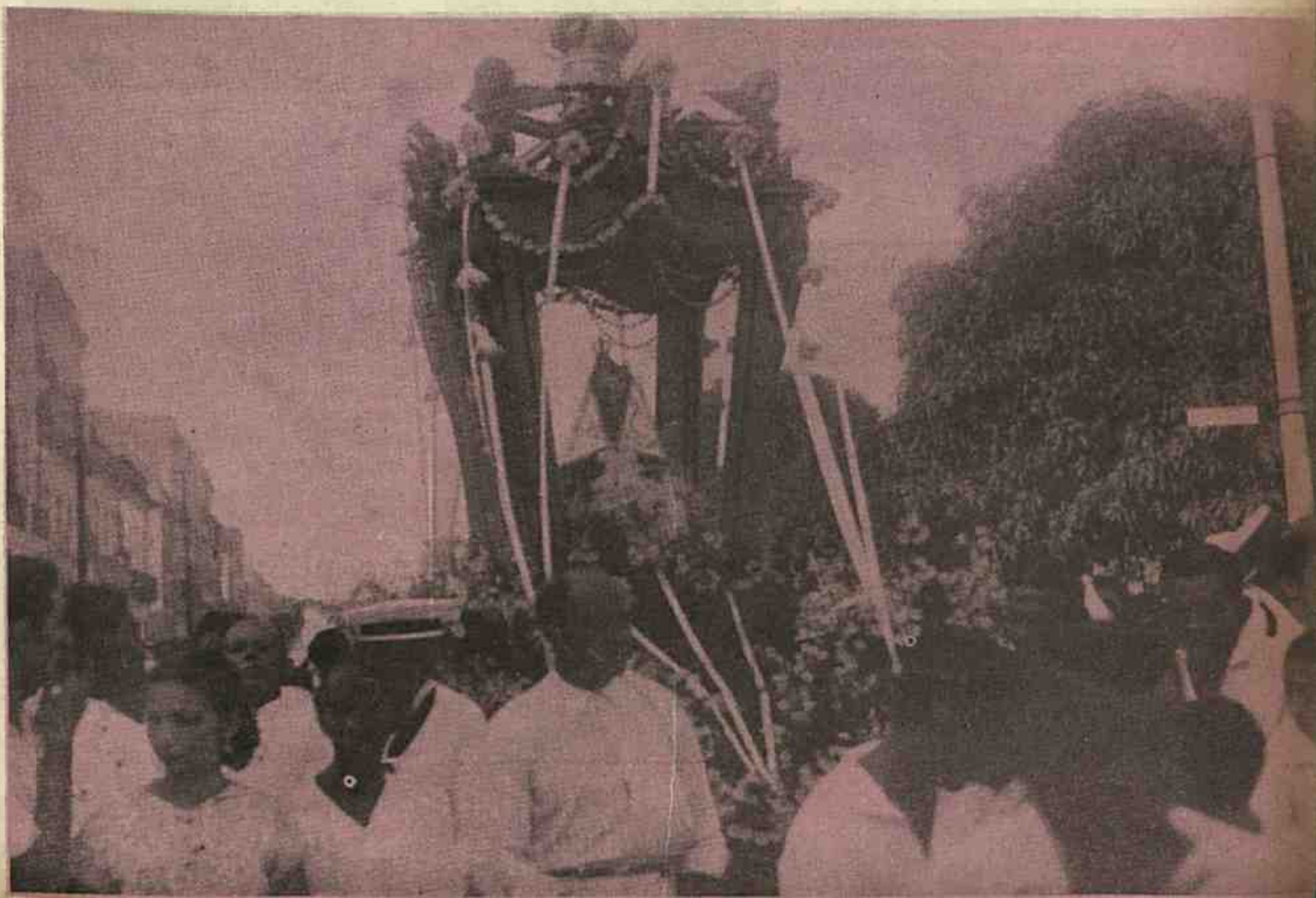
O Arcebispo de Belém, cercado de sacerdotes, segue à frente da Berlinda de N. S. de Nazaré.

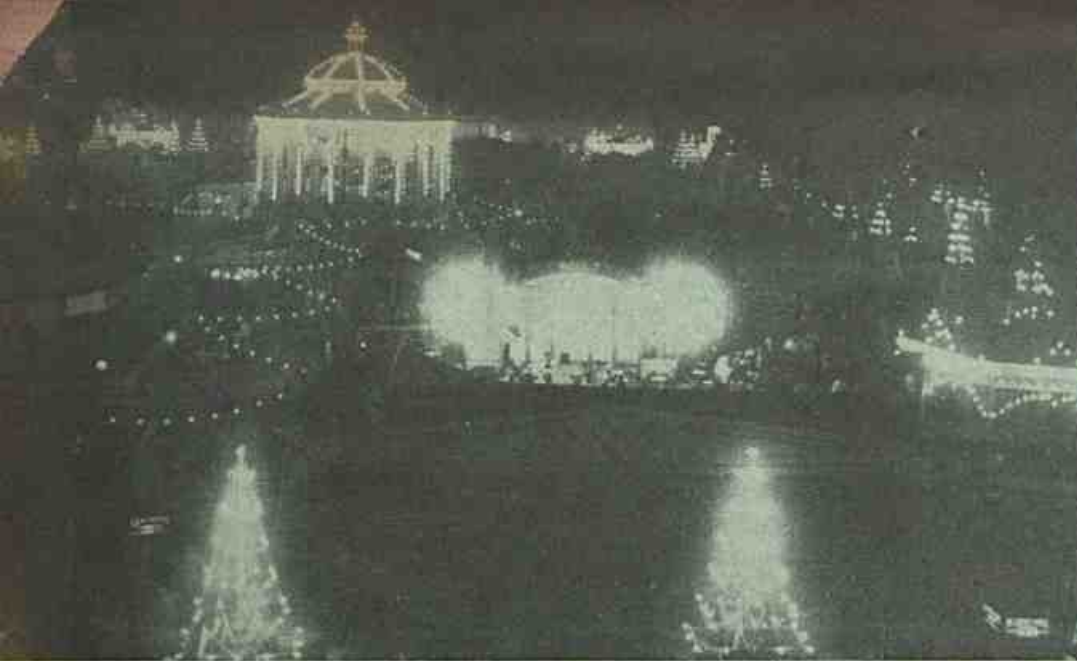
de onde sai o Cirio. O arcebispo de Belém, cercado de sacerdotes e autoridades, conduz a imagem do altar para a berlinda. Entregue ao povo, este a puxa pelas principais ruas da cidade. A massa que a acompanha enche várias ruas. A enorme preceição segue morosamente: à frente vão os

sacerdotes, seguidos pelas autoridades; depois o cortejo das Irmandades e o povo que arrasta os carrões — a berlinda, os anjos, o de D. Fuas Roupinho, que representa um dos mais belos milagres da Virgem. Esse fidalgo saiu para uma caçada. Em plena mata correu em perseguição de um

BELA FESTA RELIGIOSA DO BRASIL

A Berlinda arrastada pelos devotos da Virgem de Nazaré





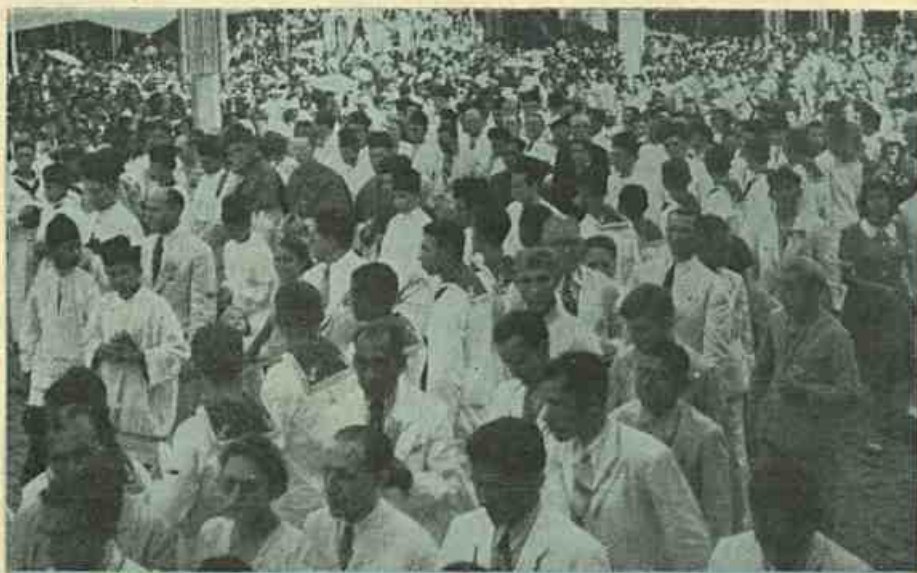
O "arraial" de Nazaré visto à noite, com sua farta iluminação, oferece interessante aspecto.

veado, que se dirigia para a borda de um precipício, onde se lançou. D. Fuas não pôde deter o cavalo em que se achava montado.

— Valei-me, N. S. de Nazaré! — exclamou.

No mesmo instante apareceu-lhe a Virgem e o animal ficou imóvel, equilibrado nas patas trazeiras, tendo as dianteiras e mais de metade do corpo suspensos sobre o abismo. Depois foi recuando até ficar em posição normal. Quem for à praia de Nazaré, na Estremadura, em Portugal, poderá ver o vestígio da pata do cavalo de D. Fuas na hora do milagre. É preciso esclarecer que a pomposa festa de Belém é uma sobrevivência atlântica da romaria que, todos os anos, os barqueiros portugueses levam a efeito, convocando a fidelidade de um culto cuja história se perde no tempo.

O carro dos milagres é alvo de todas as atenções. Ali se encontra o atestado do que pode a devoção, a fé. Todos os aflitos, os



Os fiéis cercam os prelados, que são os homens do dia.

Um dos anjos puxado pelo povo



sacrificados, os sofredores que invocaram o poder da santa, e em seu amparo encontram lenitivos. depositam nele o prêmio da gratidão: pedaços anatômicos de cera — membros, cabeças, sãos, quantidade fabulosa de velas de todos os feitios e tamanhos — o que indica que os milagres pedidos foram realizados.

A procissão rumo para a Basilica de Nazaré. Nela tomam parte o chefe do Estado, o arcebispo e até o mais humilde pescador ribeirinho. Conta-se que a imagem foi encontrada no mato, no local onde se ergue o templo. Construía-se ali uma capelinha. Seus milagres atraíam muitos fiéis. Como a romaria era muito grande, alguns devotos abastados mandaram edificar em outro local uma igreja maior e mais bo-

nita. Levaram a santa para lá. Mas, todas as manhãs, quando iam procurá-la, havia desaparecido. Encontravam-na sempre na velha e humilde capela. Depois que é colocada em seu altar, os fiéis regressam ao lar, onde os esperam lutos banquetes em honra à santa padroeira. Na Basilica permanece a imagem durante toda a festa, que dura duas semanas. Na praça, em frente ao templo, armam-se barracas para a venda de brinquedos, de comidas regionais — tacacá, assaí, casquinhas de muçã, de carangeijo, pato no tucupi, etc. — cinema, teatro. O arraial é caprichosamente iluminado. O júbilo que enche todas as almas se expande. A felicidade, graças à constante assistência da Virgem de Nazaré, reina em todos os corações, porque, na cidade da Santa Maria de Belém do Grão Pará, ela é a padroeira de todos. Da-lhes "o estocismo para a luta e o fervor para o culto."



QUEM NÃO GOSTA FOGE

UMA quadrilha de assaltantes à maneira de Chicago foi recentemente destruída. A Polícia deitou a mão em sete bandidos e o chefe procurou um juiz de direito para entregar-se, declarando que só não se entregara antes porque tinha a convicção de que as autoridades não se interessavam, propriamente, em prendê-lo, mas sim em matá-lo.

Os "gangsters" detidos eram uns pobres diabos, todos mal saídos da menoridade e tinham como armas velhos revólveres de duvidosa eficiência. Três dos componentes da quadrilha, inclusive o chefe, eram criminosos condenados por crimes anteriores e evadidos da Penitenciária. E dois deles ameaçaram: — Se voltarem a espancar-nos na prisão, nós fugiremos de novo. E como fugiram eles? Fugiram todos pelo mesmo processo e pela mesma via: pelos canos do esgoto, por onde recentemente haviam escapado outros três detentos. O que, em suma, quer dizer que só fica na Penitenciária quem quer ficar: quem gosta do regime da prisão ou não tem coragem de enfrentar os incômodos, as canseiras e os riscos de uma tentativa de evasão.

E afinal, a gente fica a matutar: — Ora, se todos fogem pelo cano de esgoto, porque não põem uma grade inviolável ou pelo menos uma guarda vigilante nesse local? Onde já se viu, neste mundo, uma Penitenciária construída de tal forma, que os presos podem escapar, quando querem, seja por onde for?

E não sobra espanto para o sistema da polícia que desdenha de prender os criminosos, preferindo simplesmente matá-los, nem para o sistema penitenciário que trata os presos a açoite. Que terra, santo Deus!

O Que Não Falta é Inquérito

UM grosso escândalo está rolando por aí. Da Câmara dos Vereadores partiu o brado de denúncia contra a Delegacia de Economia Popular, cujos agentes estariam sendo subornados pelos açougueiros. Estes confirmaram, publicamente, a acusação, acrescentando que eram ameaçados pelos investigadores e detetives do Departamento Federal de Segurança Pública, e afinal pagavam quotas variáveis para poder exercer o direito... de vender carne no câmbio negro.

Abre-se inquérito. O vereador denunciante nega-se a depôr, mas sustenta a acusação e formula outras denúncias. Os açougueiros também se negam a depôr na Polícia, mas afirmam que estão dispostos a fazê-lo em juízo.

E ninguém pôde prever a sorte do inquérito, ou melhor, quase toda gente está segura de que este terá o mesmo destino de dezenas de outros inquéritos que não chegam a nada além do esquecimento. É este sintoma da época!

Já ninguém se admira de que tais coisas aconteçam: uma acusação de suborno envolvendo dezenas ou centenas de funcionários policiais, e tudo fica em palavras azedas ou em promessa de punição.

E o povo não se surpreende porque o que hoje vem a público com tanto escândalo é apenas o que sempre se murmurou, a boca pequena, por toda parte. O julgamento da opinião pública já está feito.

Resta saber se adianta alguma coisa neste nosso melancólico país.

TIRO PELA CULATRA

FINAL, a valorização artificial do café está dando os piores resultados. A brusca elevação de preços provocada por uma manobra de retenção dos estoques empreendida por firmas brasileiras e americanas produziu resultados com que os especuladores não contavam: a queda de consumo nos Estados Unidos, o inquérito escandaloso dirigido pelo senador Gillette — um político à procura de publicidade e de popularidade — e incentivo ao aumento das plantações de café nos países produtores da América Central e da África. Estimulado pelos altos preços, é bem provável que, dentro em pouco, apareçam no mercado novos produtores de café, oferecendo ao consumo tais quantidades que os preços caiam a níveis tão baixos capazes de liquidar a produção brasileira, sabidamente a mais cara do mundo.

Neste momento mesmo, quando ainda há escassez de café, já começamos a experimentar os efeitos de uma crise séria originada da queda de consumo nos Estados Unidos e das restrições que imperam nos negócios mundiais.

E assim, o que a princípio parecia uma oportunidade magnífica para o Brasil transformou-se numa nova fonte de dificuldades. Já devíamos estar com a pulga atrás da orelha, pois de esmola grande o pobre desconfia,

Enxurrada Mal-cheirosa

VARIOS escândalos rebentaram ao mesmo tempo. Tantos que dariam para tontear administradores menos apáticos do que os nossos. Um advogado denunciou ao Ministro da Fazenda e este ao Presidente da República que, no gabinete do diretor do Tesouro Nacional, se liberavam carros retidos na Alfândega, mediante determinada paga. O Presidente manda abrir inquérito. São afastados o diretor do Tesouro e o chefe do seu gabinete. E o noticiário que escachôa sobre o assunto sabe-se que ambos haviam assumido os respectivos cargos depois de responder a outros inquéritos administrativos.

Na Central do Brasil, descobre-se que certo número de funcionários do almoxarifado desviavam tambores de óleos, às centenas por mês, para vendê-los a negociantes pouco escrupulosos.

No Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, descobre-se, na mesma ocasião, um roubo de milhões de cruzeiros, através do desvio de material, notadamente pneus. E por aí além. Ainda não se apagou o eco de um escândalo, e já se vai erguendo o rumor de outros escândalos, como se houvesse o propósito de não deixar que adormeça a atenção pública. É como se o próprio destino se encarregasse de bater-nos à porta, gritando:

— Atenção, povo ingênuo. Estão te saqueando! Desperta antes que te levem a camisa do corpo!

Mas parece que isso não adianta mesmo nada. O povo prefere continuar tirando uma pestana...



que não desapareça a vida no planeta, mas talvez fique alguém para contar a história nalguns lugares mais afastados do teatro dessa guerra entre continentes.

Ninguém pense que isso seja apenas palpite de algum comentador de rádio ou de jornal, ansioso de causar sensação e indiferente ao alarme que possa espalhar. Muitos homens de responsabilidade internacional tem apresentado a situação sob essas negras cores. Ainda não há muito

TEMPO QUENTE

Os especialistas na meteorologia da política internacional prevêem guerra, não para agora, mas para 1952 ou 1953.

Calculam eles que, a essa altura, a Rússia já tenha completado seus preparativos em armas e lance em conquista do domínio do mundo.

E' bom dizer que esses observadores políticos são os menos pessimistas, porque os mais pessimistas anunciam a conflagração para este ano ou o próximo, como consequência inevitável da longa guerra de nervos que vem sendo travada entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos, desde a vitória de 1945.

Uma insignificante minoria espera um milagre — o milagre de um entendimento entre os dois colossos do Leste e do Oeste.

São estas as atuais perspectivas do mundo. Quanto às consequências da guerra, os mais pessimistas admitem a destruição total da humanidade e talvez a extinção de toda a vida na Terra, pelo emprego das armas atômicas, enquanto os mais otimistas esperam

tempo, Einstein lançava um apelo à humanidade para que fôsse detida a corrida de produção de armas atômicas, cujo emprego numa guerra poderia extinguir a própria humanidade. E até generais têm dito coisas semelhantes.

Mas sempre aparece quem diga o contrário. Um daqueles fabulosos congressistas do Sul dos Estados Unidos, com a magnífica coragem que só a ignorância dá, tranquilizou governos e povos, aconselhando Einstein a meter a viola no saco e a cantar noutra freguesia.

Para ele, Einstein é apenas um velhote intrometido e cabotino, que tem passado a vida a tapear meio mundo com uma teoria da relatividade que devia ser uma grande conversa fiada, já que o congressista americano não conseguia compreendê-la.

E assim estamos nós. Devemos acreditar nos que têm a guerra como uma fatalidade inevitável, seja no próximo outono europeu ou na primavera de 1952 ou 1953, ou devemos acreditar nos que esperam o milagre

Bicho e suborno

Um dia destes, a Polícia realizou o que foi classificado como uma diligência sensacional. Partindo de pontos diferentes, choques da Polícia Especial e turmas do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar e de agentes de várias delegacias cercaram uma velha casa da rua da Candelária, arrastaram-na e detiveram em flagrante um dos magnatas do "jogo do bicho" e seu estado maior, com todo o material: listas e dinheiro. A operação foi feita na hora mesma da apuração, de modo que o flagrante resultou perfeito.

Assim, o Rio de Janeiro ficou com uma "fortaleza" a menos. Claro que o jogo continuou, aqui e em Niterói. Aqui, cercado de algumas cautelas; em Niterói, com a segurança e a liberdade de sempre.

O aspecto curioso do caso é que o delegado de Costumes e Diversões para poder realizar a diligência com êxito, teve que planejá-la no maior sigilo. Ninguém da polícia sabia do plano. O próprio chefe de Polícia foi informado apenas algumas horas antes. O pessoal que entrou em ação não sabia para onde ia. Porque o delegado não confiava em ninguém e sabia que os "bicheiros" têm espões dentro da própria Polícia. Mais ainda: como desconfia, acima de tudo, de seus próprios subordinados, o delegado utilizou, de preferência, o pessoal de outras delegacias e de outras corporações. E só por isso a diligência teve um êxito cem por cento.

O episódio serviu para mostrar, acima de tudo, o grau de corrupção ou, pelo menos, de desconfiança de corporação, que lavra na própria Polícia.

Outro pormenor curioso: Nestes tempos difíceis em que um honrado chefe de família espera quatro anos na fila para obter um telefone, a "fortaleza" dispunha de nada menos do que 11 aparelhos instalados na sala de um pardiello e ninguém desconfiava de nada!

Santa ingenuidade!

de um entendimento? E, se a guerra vier, devemos acreditar em Einstein — que diz, que a humanidade está em perigo — ou devemos acreditar nos otimistas caçadores de votos do Sul dos Estados Unidos que supõem que a guerra seja apenas o último passo a dar para a conquista da absoluta supremacia mundial do dólar, da Coca-Cola e da goma de mascar?

De qualquer forma, as perspectivas não são nada risonhas. Por isso, o melhor é por o coração à larga, não chorar enquanto o defunto não estiver em cima da mesa e deixar que as coisas corram como puderem, porque o futuro a Deus pertence.

O "Panamá" Do Dia

FALAR nos escândalos da administração pública já se está tornando cacete, pois não há dia em que não surja notícia de algum.

Ainda há poucos, estava no cartaz o resgate dos títulos das nossas dívidas em libras esterlinas. O Brasil dispunha ainda de um saldo em libras na Inglaterra, e havia quem nutrisse a esperança de que essas libras nos viessem transformadas em máquinas e outras coisas produtivas.

De repente, surge a notícia de que o Ministro da Fazenda havia lançado mão dessas libras para resgatar, pagando ao par, os títulos de nossas dívidas em esterlinos. Mas por que? Ninguém não estava apertando pelo pagamento desses títulos que poderiam ir sendo resgatados paulatinamente, no correr dos anos.

E ao demais, por que pagar ao par, quando esses títulos estavam cotados com 30% ou mais abaixo do par?

Explicação do Ministro da Fazenda: soubera, por informação de observadores próprios, que a Inglaterra iria repudiar seus compromissos internacionais e, assim, o melhor era lançar mão dos saldos em libras e empregá-los fosse no que fosse. Ainda que a informação fosse absolutamente verdadeira — e é muito duvidoso que seja — isso não explica o resgate ao par. Além de tudo, se a Inglaterra repudiasse suas dívidas, poderíamos defender-nos, repudiando as nossas libras. Mas não parece lógico admitir que a Inglaterra chegasse ao ponto de repudiar compromissos internacionais, inclusive contas congeladas. Seja como for, como dissemos acima, ainda que tudo isso fosse absolutamente certo, não justificaria que fossemos resgatar ao par títulos que estavam valendo menos 30% na bolsa.

Portanto, alguém saiu lucrando uma fortuna à custa do Tesouro Nacional, numa operação absolutamente extemporânea. Por muito menos do que isso tem havido quedas de gabinete na Europa e motins e revoluções na América do Sul. Mas aqui não há nada. Já estamos calejados e vamos nos acostumando maravilhosamente com os escândalos administrativos.

Amanhã, um novo "Panamá" far-nos-á esquecer o de hoje.



Cristiano-Que historia é essa de caçar votos no meu terreno?!

Getulio-E' que no terreno do outro eu não acerto uma...



COVARDES!

PASSADO o momento culminante das batalhas, serenados os combatentes, na revisão dos fatos, a História começa a apresentar a verdade, as conveniências que ficaram escondida dos litigantes e o desencanto para os sobreviventes. Pouco adiantará no julgamento do homem ainda salpicados de lama e sangue a sentença da posteridade porque os inocentes sacrificados ficam guardados sob a terra na lição que se repete inutilmente.

Que adiantará à consciência universal saber que Hitler subiu ao poder, tripudiou sobre um povo, cometeu os mais vis massacres, os crimes mais hediondos, que era chefe de um núcleo de aventureiros com rotulo de governo, e onde, o mundo oficial das chamadas nações civilizadas tinham seus representantes — covil da féra: — desrespeitou os princípios humanos, morreu.

A vida se repetirá? As chamadas nações lideres a tudo assistiram; só em última instância procuraram deter o avanço dos velhacos? Os jornais publicaram telegramas em negrito, artigos e livros tremendos correram o mundo, os caricaturistas tiveram seu momento de euforia, tudo em vão, porque os governos estabelecidos assinavam tratados comerciais com o Terceiro Reich. Povos adianta-

dissimos, distantes ou vizinhos, todos foram coniventes no crime. O belicoso orador austriaco não se limitou às fronteiras da velha Alemanha. Então vimos o que foi a guerra de 1939 — 1945. Os mais ingenuos perguntavam: não poderia ser evitada? Então quem foi mais covarde: o que cometeu o crime ou o que permitiu o crime?

Todos os animais — os irracionais — têm confiança na sua força, nas suas garras, nos seus dentes, porém a outra espécie de animal — os racionais — são os únicos que não confiam na sua força; andam sempre com arma na cintura e se reúnem em exércitos para lutar e matar. E' o homem o único animal que mata de barriga cheia. Com todos os rotulos de progresso é o eterno bárbaro que deseja destruir por inveja, por egoísmo.

As lições do passado são inúteis. Agora mesmo lutam as nações por um poder destruidor que apavora os mais tranquilos e serenos. A arma de guerra para tudo aniquilar já não é segredo dos civilizados. Antigamente quaisquer desses inventos eram denominados fabricação diabólica, já que o homem, sendo tão covarde, atribuía ao Diabo a autoria de suas depravações. Não é mais o Diabo, não são os mágicos e alquimistas lendários que inventam drogas mirabolantes, são homens sábios, estudiosos, cientistas

que tentaram a destruição total da terra. Não há fabula ou conto de mil e uma noites, fantasia de louco ou de poeta nefelibata, há, sim, senhores respeitáveis, com certeza bons e exemplares pais de família que só entram nos laboratórios para imaginarem o mal, mesmo sem o diabo no corpo. Que adianta os jornais discutirem os efeitos de tanta perversidade? Os homens poderosos do mundo são os donos dos laboratórios; há sempre o canibalismo de destruir mesmo seu semelhante ainda que as conveniências escondam dos litigantes os interesses subalternos e os inocentes continuam a sentença da posteridade...

Com agentes secretos ou não, o caso é que a Rússia conseguiu o segredo da máquina perigosa, a arma da desintegração do átomo. A R.U.S.S. avançou pelos povos vizinhos, humilhou nações, anexou terreno alheios, tal qual o Terceiro Reich, mas os tratados comerciais, as comunicações diplomáticas e as trocas de mercadorias nas alfândegas falam mais alto que outras misérias morais.

Novamente o homem esquece o bem, a vida, as lições inúteis do passado para só lembrar da morte. Novamente ainda os jornais publicam telegramas e artigos em negrito: livros tremendos aumentam as bibliotecas pacifistas e os caricaturistas com mais euforia riscam de ridículos os ceifadores de inocentes para gaudío da platéia.

Afinal quem são os covardes?

SEBASTOPOL



DUTRA — Vejam vocês até onde vai o puxassaquismo nacional! Como não me podiam escolher, escolheram o candidato que mais se parece comigo!...



Altino Arantes, Bernardes, Raul Pila, Zé Américo e Aranha — Se por acaso nos encontrarmos em campos opostos, no plano estadual, nós faremos de contas que não nos conhecemos...

A CESAR O QUE É DE CESAR

"MERA fantasia sem proveito será o conhecimento de um trabalho qualquer do qual se ignoram as razões profundas que lhe causaram o aparecimento". Isso é o que ocorre agora, em relação ao cientista Cesar Lates que, como o poeta Byron, "amanheceu célebre" quando se tornou conhecida sua descoberta no campo das pesquisas mesônicas. A imprensa leiga, por certo, não poderia entrar no exame fundamental das experiências desse jovem, senão no seu aspecto geral capaz de ser compreendido pelo grande público. Mas competia à imprensa especializada, por intermédio dos divulgadores científicos do país, apresentar uma contribuição esclarecedora para os estudiosos da Física Nuclear — que não atingiram ainda um pleno domínio do assunto. Evitaríamos assim que estudantes de curso superior fizessem confusões primárias entre a previsão teórica e a demonstração experimental da existência dos mesons, como há pouco assinalou um reputado mestre surpreendido com as restrições ou omissões feitas à indiscutível glória de Cesar Lates. A imprensa especializada tem uma função

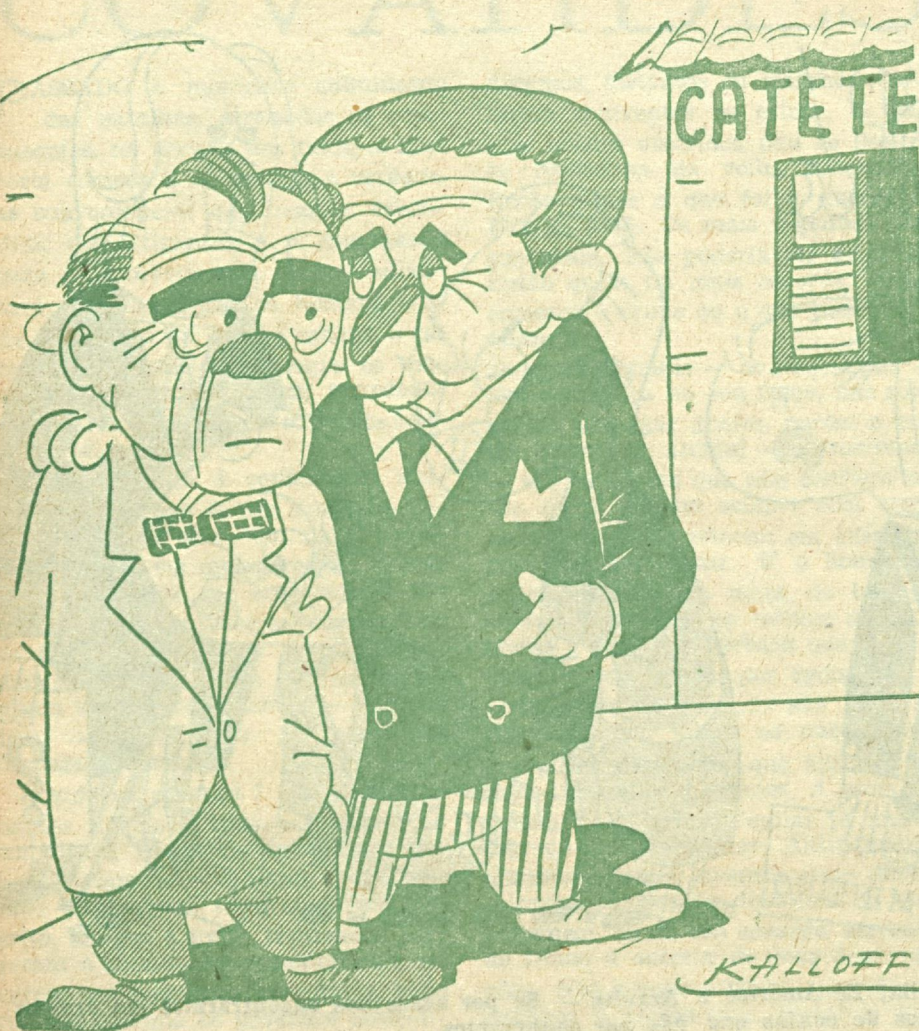
de considerável importância que cumprir ser mantida em nível elevado acima das paixões próprias da patulêia. Admitir-se como o fizeram, que se Cesar Lates não descobrisse o "meson artificial", outros o fariam é um raciocínio obliquo que nos recorda a pitoresca história do ovo de Colombo... Desta maneira nenhum esforço possui mérito, e nenhum mérito requer estímulo. Estaríamos inteiramente presos a doutrina fatalista de que tudo tem que acontecer. E neste caso porque não substituir os cientistas pelos muezins que cantariam, do alto dos laboratórios transformados em mesquitas, a submissão infalível dos nossos destinos às forças da natureza? Na verdade a importância de Lates é bem maior do que supõem seus admiradores de olhos fitos no "Conselho de Pesquisas Científicas".

A sua presença em nosso meio está causando uma extraordinária emulação entre os moços. Já existem colégios com movimentados grêmios

de estudos científicos que nasceram a luz do exemplo do pesquisador de Berkeley. Ao invés das discursivas, que não passam de farsas intelectuais, está surgindo o interesse verdadeiro pelo estudo científico. E a influência moral de Cesar Lates que se exerce dentro da consciência da mocidade. Muito se pode esperar desse estado de espírito semeado pelo jovem cientista patricio, pois como salienta Ruy em sua clássica "Oração aos moços" estes são mais sensíveis aos bons exemplos do que aos bons conselhos... A Cesar Lates também se deve a inspirada idéia da criação da Comissão Nacional de Energia Atômica consubstanciada num projeto de lei apresentado à Câmara Federal. A aprovação desse projeto acarretará a proibição da exportação de minérios de urânio e tório e exigirá a sua industrialização dentro do Brasil. Essas medidas que, sem dúvida, serão tomadas brevemente têm relação direta com a segurança econômica e estratégica do país.

Parece que ao menos nisso, a importância de Lates não pode ser subestimada, se é que pode noutro setor.

I V A N R U G I E R



BIAS FORTES — E agora, que vai fazer?
DUTRA — Deitar na cama que é lugar quente...

A NOVA LEI ELEITORAL

A nova lei eleitoral está, agora, no Senado, tendo já recebido o parecer do respectivo relator, sr. Waldemar Pedrosa. Das 206 emendas propostas pela Câmara, o relator aceitou 126. E dessas, as mais importantes são as que tratam dos recursos, de processo penal dos crimes eleitorais e do alistamento *ex-officio* e da organização e registro dos partidos políticos. O sr. Pedrosa trabalhou noite e dia no preparo de seu parecer, procurando, assim, atender aos reiterados apêlos da Justiça Eleitoral, preocupada naturalmente com a sorte do projeto em face da premência de tempo cada vez maior. A nova lei apresenta alterações que serão muito úteis aos seus objetivos. Mas, a julgar pelo noticiário dos jornais, foi posta de lado a emenda que mandava cassar o mandato do legislador, federal, estadual ou municipal que abandonasse o partido pelo qual fora eleito. Trata-se de uma emenda altamente moralizadora, embora prejudicial aos interesses de certos "borboletas". Por isso é de esperar que, se a alijaram, o Senado ainda encontre jeito de encaixá-la no corpo da nova lei pelos motivos já expostos.

A CRISE ESTÁ AÍ

SEGUNDO o relatório da Contadoria da República, a arrecadação das rendas federais no ano passado foi menor e a despesa maior do que a prevista.

Que a despesa efetiva seja maior do que a despesa calculada no orçamento, não é nenhuma surpresa, pois todos os anos é assim mesmo: sempre o governo gasta mais do que o Congresso autoriza, mesmo não levando em conta a enxurrada anual dos créditos extraordinários e das despesas imprevistas e fortuitas. Mas, por outro lado, sempre a arrecadação efetiva resultou maior do que a prevista, de modo que havia certa compensação.

No ano passado, tudo saiu de maneira negativa, agravando o "deficit". Em consequência: para esse "deficit", foram feitas novas emissões, quer dizer — a inflação continua crescendo.

Resta saber se a economia nacional está absorvendo, normalmente, essas continuas inundações de papel-moeda. Houve um pequeno aumento da produção nacional, notadamente de gêneros alimentícios, mas o custo geral da vida não baixou. Ao contrário, muitos arti-

gos de primeira necessidade aumentaram de preço, agravou-se a crise de habitação e — o que é pior — o comércio externo continuou caindo: cada vez exportamos menos e importamos menos.

O comércio de compensação, em que se punham tantas esperanças, não está dando os resultados que eram de esperar, porque todo ele está sendo levado a efeito numa base de aventura e de artifício. Vendemos para o estrangeiro artigos brasileiros a preços mais baixos do que eles alcançam no mercado interno e confiamos exclusivamente artigos de luxo e conforto cuja importação, por vias normais, está sendo proibida e que toda ela é aqui vendida no câmbio negro. O "mercado negro" tornou-se no Brasil tão normal, que já ninguém estranha nada e nenhuma autoridade se preocupa com as suas atividades. Em verdade, é muito difícil saber, hoje em dia, o que é "mercado negro" ou "mercado branco", pois a carestia e a especulação invadiram todos os setores da economia nacional. O país inteiro está mergulhando no "mercado negro", tão alto é hoje o custo da mão de obra e do transporte,

tão onerado está hoje o preço da produção e dos serviços.

Caminhamos para uma situação absolutamente anormal em matéria de economia. Porque, atentem bem para isto: somos um país de economia colonial, mas onde tudo se tornou mais caro do que nos países mais altamente industrializados. Um quilo de batatas da Holanda chega aqui, no cais do porto, ao preço de Cr\$ 1,50 o quilo. Mas a batata plantada ali, no vale do Paraíba, não pôde ser vendida a menos de 4 cruzeiros, pois de outro modo daria prejuízo ao produtor e ao comerciante.

Produzindo a tais preços, só excepcionalmente poderemos concorrer aos mercados internacionais. Não podendo competir, estamos condenados a desaparecer desses mercados. E nesse caso com que recursos vamos importar as máquinas, o combustível e mil e um artigos essenciais, não só ao nosso progresso como à nossa própria manutenção?

É para essa tremenda crise que caminhamos, se é que já não estamos dentro dela, debatendo-nos nas suas garras. E é com essa negra perspectiva que vamos para a sucessão presidencial.

Perlis POLITICOS

VI

RAUL FERNANDES

Na sua longa vida pública — formou-se ele, na Faculdade de Direito de S. Paulo, em 1898 — o sr. Raul Fernandes tem dividido suas atividades entre a política e a diplomacia. É inegável que, na diplomacia, foi uma das figuras de maior relevo. Como delegado do Brasil, serviu sob as ordens de Epitácio Pessoa na Conferência da Paz, em 1919; tomou parte, depois, na Comissão de Reparações da Liga das Nações; no comitê organizador da Corte Permanente de Justiça de Haia, na Conferência Panamericana de Havana, onde presidiu a delegação do nosso país, numa série de importantes conclave internacionais, onde sempre soube honrar os fóros da nossa cultura jurídica.

Politicamente, entretanto, o sr. Raul Fernandes tem tido uma vida de escassa projeção, talvez como consequência da sua conhecida dubiedade de atitudes. Deputado federal, em diversas legislaturas, pelo Estado do Rio, sua terra natal, foi membro destacado das comissões de justiça e finanças. Sua eficiência política, entretanto, ficou sempre circunscrita aos trabalhos nas comissões. Quando ele quiz sair do plano acanhado dos gabinetes para a vida ampla, agitada e perigosa da política partidária, o que se viu foi um líder inseguro e vacilante, incapaz de uma atitude enérgica e desassombrada, em harmonia com as qualidades exigidas para a função. Disso é exemplo eloquente a sua eleição para o governo do Estado do Rio, que forneceu, por sinal, um dos episódios mais grotescos, mais gritantemente ridículos da vida política nacional. De fato, eleito para aquele elevado cargo, era, em seguida, deposto em face da dualidade de governo com o sr. Feliciano Sodré. Incumbiu-se dessa tarefa ingrata o sr. Aureliano Leal, que não teve outro trabalho e outro risco senão o de atravessar a baía numa barca da Cantareira — já naquele tempo essas embarcações eram tão inseguras e perigosas quanto hoje. A sua deposição custou, assim, o preço da passagem paga pelo interventor. Por isso é que sempre se disse que o sr. Raul Fernandes foi deposto por 400 réis...

Na agitada história da política brasileira, vários governadores já têm sido apeados dos seus cargos pelo governo federal ou por pronunciamentos revolucionários. Entretanto, nenhum deles jamais se rendeu de forma tão mansa e pacífica, com tanta serenidade e indiferença. Mas, talvez por isso mesmo, o sr. Fernandes se pôde recolher a um rendoso ostracismo político, rendoso porque ele o aproveitou para dedicar-se à sua banca de advocacia — sobretudo à advocacia administrativa, que lhe deixou tão polpidos resultados.

Em 1926, depois dessa prova de bom comportamento político, o sr. Raul Fernandes foi convidado pelo governo para o posto de embaixador na Bélgica. Voltava, assim, à diplomacia, numa função à altura do seu prestígio internacional. E ele deve ter sido um excelente embaixador, porque é culto, educado, fala diversas línguas, sabe receber, gosta de salamaleques e reverências, adora o "tap on the back", sente-se, em suma, feliz e enofico no ambiente das grandes recepções.

Os anos caminharam e o sr. Raul Fernandes, já então valentudinario, foi, um dia, surpreendido com a grande notícia: o governo, por força do acordo inter-partidário, lhe oferecia uma das pastas ministeriais, precisamente aquela que ele mais ambicionava: o Itamarati.

Aos 70 anos, ele era já um inválido, burocraticamente, pois todos os funcionários públicos são reformados, à força, aos 68. Mas o sr. Fernandes, obstinadamente, ainda acreditava em milagres físicos — e mais do que ele, os que lhe deram a função.

No Itamarati... Será preciso reeditar o que tem sido a ação da nossa diplomacia durante a sua gestão?

Dizem uns que o sr. Fernandes é um asceta, taciturno e apático, a quem só o tratamento de Excelência opera milagres de rejuvenescimento físico e espiritual. (Será por isso que ele não quer abandonar o cargo, apesar dos dois outros ministros do acordo inter-partidário já terem recebido o bilhete azul?)

Dispeptico, o chanceler atual é permanentemente assaltado



por uma sonolência invencível. Isto deve constrangê-lo, mas é fora de dúvida que constrange muito mais aos que o rodeiam e que dele precisam — por questão de hierarquia — para resolver os problemas de maior urgência. Comumente, uma conferência importante é adiada, uma, das várias vezes, porque S. Ex. o Sr. Ministro está com sono... Um seu inimigo impiedoso já disse que ele, quando não está dormindo, está comendo mingão!

Talvez isto explique alguns dos retumbantes reveses diplomáticos que temos experimentado no estrangeiro e de que a Conferência Pan-Americana de Bogotá é apenas um dos muitos exemplos. Mas o sr. Fernandes tem feito outras. Com a nossa adesão ao Instituto Internacional da Hileia Amazônica, ele cede tranquilamente ao estrangeiro um bom pedaço das nossas terras. Oxalá não venhamos a ter, no futuro, um novo Transvaal... Mas, por outro lado, dominado por esse racismo congênito que o cega completamente, o sr. Fernandes tem feito tudo para impedir que o Brasil estabeleça relações comerciais com o Estado de Israel, nação nova e opulenta, que está disposta a nos comprar muito, pagando em dólares. Por que? Porque os membros da família de sua esposa foram perseguidos pelos judeus, na Rumania. Esse capricho caríssimo do cidadão Raul Fernandes, sustentando através do Itamarati, está nos causando prejuízos de fácil avaliação. E, nos Estados Unidos, será que o sr. Fernandes tem prestígio? Parece que não, pois enquanto a Argentina — adversária conhecida da diplomacia americana — conseguia um empréstimo de grande vulto — o Brasil, a despeito das frequentes missões do chanceler e de seus delegados a Washington, não pôde obter até hoje o financiamento de que tanto necessita para a sua expansão econômica.

O sr. Fernandes é um homem de passado, mas de um passado muito remoto, que só interessa à História. Só viaja de navio, evidentemente porque detesta o avião. O avião lhe deve causar vertigens, calafrios, medo ou coisa ainda peor. Devagar e sempre parece ter sido o lema adotado por ele, no Itamarati. Mas si é, por um lado, calmo e sereno, o sr. Fernandes se exaspera e perde a linha quando se vê diante dos homens de jornal. S. Ex. detesta a imprensa, talvez porque esta lhe condene os despautes. No Itamarati, o jornalista é recebido com as maiores reservas, como se fora um inimigo. E ainda recentemente o sr. Fernandes deu provas dessa animosidade. Uma nação amiga concedeu várias personalidades brasileiras, inclusive jornalistas. A lista respectiva foi submetida antecipadamente à consideração do novo governo, por intermédio do Itamarati. O sr. Raul Fernandes manteve todos os nomes, mas cortou ostensivamente os dos jornalistas. Por que fez isso? Por que?

ARM.



FILMES POLITICOS — Dois Malandros de Sorte

OS FAVORITOS

OS oráculos da nossa literatura de quando em quando fazem afirmações sobre o mérito de determinados autores e se julgam em condições de assegurar quais os que no mundo representam neste ou naquele gênero a culminância. É um sestro que serve para propaganda mas não convence os leitores que continuam a guiar-se pelo próprio sentimento toda a vez que procuram uma obra no mercado de livros. Há por aí centenas de indivíduos que já organizaram as suas listas de quais os melhores ou maiores romancistas ou poetas do universo. Em geral só incluem na relação os seus nomes favoritos como se com isso estivessem proferindo a última palavra no assunto. Se os confeccionadores de tais cadastros são estrangeiros é certo que não entra neles nenhum autor brasileiro, embora esses forasteiros vivam entre nós. Na hipótese de saírem essas listas fora do Brasil a mesma coisa sucede e ainda o Brasil fica de fora das dez ou cem celebridades referidas. Para se ter uma ideia do que valem esses decretos basta lembrar o que se publicou há pouco indicando os dez maiores poetas brasileiros. Que importância se pode dar a quem omite o nome de Bilac e põe no seu lugar o de um desses modernistas que infestam o campo literário? Aliás, não há nenhuma novidade no sistema. Ele não passa de caricatura do que há mais de meio século foi organizado por Augusto Comte e John Lubbock, cada um com a sua lista dos cem melhores livros que devem ser lidos.

AULA DE LEITURA

A LGUEM, que os círculos políticos facilmente identificaram, escreveu, para que o Sr. Batista Luzardo lêsse da tribuna da Câmara, o famoso discurso que marcou o primeiro ato dos "anjos rebeldes" contra a candidatura Cristiano Machado.

A leitura dessa peça, aliás constituiu motivo de hilaridade, dentro e fora do recinto, pois o sr. Luzardo, ainda pouco familiarizado com certas expressões da nossa língua, cometeu deslizes imperdoáveis, que comprometeram irremediavelmente o sentido e os objetivos do discurso.

As gargalhadas estrugiam de todos os lados enquanto o sr. Luzardo, nervoso e preocupado, com gestos e tics de um colegial do primário, prosseguia, por paus e por pedras, na leitura da oração.

Embora declarando que os apartes estavam concedidos por antecipação, via-se que o seu objetivo era precisamente evitar o debate, pois não se sentia seguro no desempenho do ingrato papel que o tinham mandado representar.

Na ansia de justificar o ato de rebeldia dos seus três ou quatro companheiros, o sr. Luzardo entrou a fazer acusações gratuitas ao governo e seus titulares de maior relevo. O ministro Pereira Lira, por exemplo, não escapou à sanha demolidora do irrequeto deputado, pois foi acusado de ter malbaratado os dinheiros públicos no financiamento de suas atividades políticas. Mas o sr. Pereira Lira, que é um homem honrado e escrupuloso, imediatamente o reptou a provar o alegado, sugerindo, ao mesmo tempo, que os bens particulares de ambos fossem submetidos a um levantamento metuculoso, afim de ficar convenientemente apurada sua procedência.

Do seu discurso da Câmara, afinal, só ficará restando a lembrança de uma péssima aula de leitura que, diante do grau de aproveitamento do autor, justificaria a sua reprovação, si já não estivessem condenados à repulsa, por parte da nação inteira, todos os seus atos públicos destes últimos vinte anos. Porque o sr. Luzardo, de 1930 para cá, é um triste e doloroso capítulo da vida política e diplomática nacional.



ADELMAR TAVARES CIDADÃO DO ARAXÁ

Flagrante colhido no Rotary Club do Araxá, quando eram homenageados o Desembargador Ademar Tavares, Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e o Ministro Daniel de Carvalho. Nessa ocasião, foi conferido a Ademar Tavares o título de "Cidadão do Araxá", tendo discursado o Presidente do Rotary naquela cidade e vários outros oradores, agradecendo os homenageados. Durante a homenagem, a grande declamadora senhorinha Marita Pinheiro Machado disse vários poemas de Ademar Tavares.



"O IMPRESSIONISMO COMO EXPRESSÃO DE ARTE E CULTURA"

REALIZOU-SE, no Conservatório Brasileiro de Música, perante seleta e numerosa assistência, a conferência que versou sobre o tema acima, pelo Dr. Carlos Anes, no dia 19 de maio às 17 horas, ilustrada com composições de autoria do conferencista. A mesa que presidiu à conferência foi composta pela sra. Antonieta de Souza, diretora do Conservatório, Brigadeiro Dr. Henrique de Souza Cunha, Diretor Geral de Engenharia do Ministério de Aeronáutica, Dr. Paula Barros e a Maestrina Joanidia Sodré, tendo, ainda, participado à mesma o Dr. Pedro Calmon, Magnífico Reitor da Universidade do Brasil e Exma. Sra., bem como grande número de professores. O conferencista, que se houve com invulgar felicidade, foi vivamente aplaudido, tendo sido, ao final da conferência, cumprimentado pelas personalidades presentes.



Leticia de Figueiredo num recital em Lisboa

A Música Brasileira Na Europa

LETICIA DE FIGUEIREDO transmite O "MALHO" as impressões da sua excursão artística a Países do Velho Mundo

Comecei minha "tourné" em Lisboa, sonho de há muito sonhado, e realizado em proporção muito maiores e melhores do que havia imaginado.

Encontrei aí um grande público interessadíssimo no nosso repertório, que recebeu nossos músicos e poetas, através minhas interpretações, com aplausos jamais obtidos.

Apoiada pelo eminente Embaixador Dr. Leão Garcia e demais membros de nossa diplomacia em Lisboa, unanimemente interessada em patrocinar todos os movimentos culturais do Brasil, e recebida com a mais carinhosa hospitalidade pelo "Secretariado Nacional" e pela "Secção Brasileira, cujo chefe é o tão conhecido conferencista português — Gastão Betencourt e muito especialmente pelo grande poeta João de Barros, amigo sincero e entusiasta de tudo o que se refere ao Brasil, pude ambientar-me rapidamente, realizando dois grandes concertos públicos e dois concertos pela "Emissora Nacional", tendo obtido uma crítica magnífica.

O que mais me agradou conhecer em Lisboa foi o "Conservatório de Música" cuja direção está a cargo do Maestro Ivo Cruz. É um conservatório modelo, com o máximo de conforto e bom gosto. Também seus palácios e museus estão entre os primeiros da Europa.

Quando saí do Rio pretendia ir apenas a Lisboa e talvez Paris; mas o sucesso alcançado em Lisboa foi um grande incentivo para mim e resolvi visitar Londres. Encontrei aí o que menos podia esperar, nossa música cantada por vários artistas ingleses que nela se especializaram e que obtêm sempre um grande sucesso quando de suas apresentações; é curioso que assim seja por ser a nossa uma língua tão pouco conhecida na Inglaterra, e isto vem provar a força expressiva de nossos ritmos, melodias e harmonizações.

Em Londres cantei em "Canning House" e dei um concerto para a B B C.

Segui então para Paris onde realizei um grande concerto em "Maison d'Amerique Latine" que foi gravado e retransmitido para toda a França, e cuja organização devo a Jayme de Barros, nobre e inteligente figura brasileira, que honra nosso corpo diplomático, e que muito tem feito no sentido de tornar conhecido nosso trabalho no estrangeiro.

Pensei que fosse muito difícil interessar o público parisiense, mas verifiquei

com muita satisfação que nossas músicas agradaram em cheio; si é realmente difícil, eis uma vitória que me apraz depositar nas mãos dos nossos compositores e poetas.

Também minhas músicas foram cantadas em Paris como em todas as outras cidades que visitei, tendo sido realmente muito apreciadas. Vários cantores se interessaram de obtê-las e vários maestros quiseram analisá-las por julgá-las incomuns, o que muito me satisfaz, já que me dedico ao meu trabalho com tanto entusiasmo e encantamento.

Concluindo, disse-nos a ilustre artista:

— A Itália foi um dos países que mais me atraíu. E ao deixar a França continuando minha viagem por Zurich e Genève, planejei conhecer Torino, Milano e Florença antes de chegar à grande capital que encontrei repletíssima de peregrinos.

Aí realizei dois concertos públicos muito concorridos e, como nas outras cidades, grande foi o interesse dos músicos e do público ao entrarem em contacto com o nosso repertório, completamente novo para eles. Realizei também um concerto radiofônico que foi gravado e será retransmitido para toda a Itália várias vezes, gravação aquela que muito me satisfaz por sua fidelidade e perfeição.

De Roma fui a Madrid, a alegre e feitiçeira Madrid, tão diferente de todas as outras cidades da Europa, com seus costumes característicos, suas touradas, suas dansas, sua música encantadora.

Madrid é uma cidade aberta a todas as expressões de arte e vibra intensamente porque seu povo é de artistas, os grandes e importantíssimos museus e palácios dizem bem da sua cultura. Meu concerto realizado sob os auspícios do "Instituto de Cultura Hispanica" e do "Círculo Medina" levou àquele simpático ambiente o melhor público da cidade e fechou com chave de ouro minhas atividades na Europa, ecoando no dia seguinte em críticas muito elogiosas, tendo sido a nossa música citada como a mais importante e inspirada das Américas. E por falar em boa crítica... — Ótima foi a crítica referente aos acompanhamentos que estiveram sempre a cargo de Leonora Gondim, preciosa colaboradora, tida pelos críticos e músicos da Europa como uma das mais sensíveis e perfeitas pianistas que se dedicam à tão difícil arte de acompanhar.

A brilhante cantora e compositora patricia Sra. Leticia de Figueiredo esteve na Europa durante alguns meses, em excursão artística. Cantou em Lisboa, em Paris, Roma, em Londres, na Suíça, em Turim, em Milão e em Florença, e em todos esses lugares alcançou o mais justo e merecido sucesso. As platéias que tiveram a fortuna de ouvi-la, acompanhada pela distinta pianista Leonora Gondim, não lhe regatearam os seus mais vivos aplausos.

E assim a musica brasileira, através dessa interprete esplendida teve uma intensa propaganda nos centros cultos do velho mundo. Agora, de regresso, D. Leticia de Figueiredo deu nos as suas impressões dessa viagem:

— Regressando de minha "tourné" artística pelo Velho Continente me é particularmente caro ser entrevistada pelo "O Malho", simpática revista, que através de minha carreira me tem dado a melhor de suas atenções, incentivando com seu apoio o meu labor.

Quero, antes de começar esta entrevista — prosseguir — agradecer por seu intermédio à Imprensa do meu País e aos representantes estrangeiros a solicitude e gentileza que tiveram para comigo, mantendo o público ao corrente de minhas atividades artísticas durante toda essa longa viagem.

Os nossos Artistas e a Temporada Lirica Oficial

A temporada lirica oficial, que será inaugurada, no Teatro Municipal, na segunda quinzena deste mês, nos proporcionará o ambicionado ensejo de ouvir, ao lado de consagradas figuras internacionais, alguns dos nossos maiores e mais legitimos valores liricos.

Entre esses é oportuno destacar os nomes de Violeta Coelho Netto de Freitas, Maria Sá Earp, Alice Ribeiro, Aracy Bellas Campos, Lena Maria de Barros, Maria Henriques,



Violeta Coelho Netto de Freitas

Maria Sá Earp



Roberto Miranda e Paulo Fortes, todos indicados, aliás, pela Comissão Artística Cultural do Teatro Municipal para integrarem o elenco da companhia lirica.

Conhecido o rigorismo que preside, de ordinário, a escolha dos integrantes de tais conjuntos, sempre acima das simpatias pessoais ou dos interesses de grupos, tão auspicioso acontecimento nos enche do mais justificado orgulho.

Alguns deles, aliás, são figuras já consagradas da arte lirica e a sua participação na próxima temporada, ao lado de elementos de fama internacional, permitirá que o nosso público tenha uma visão mais segura do progresso da arte lirica no Brasil pelo cotejo natural que estabelecerá entre as figuras principais de tão consagrado elenco, do qual fazem parte, como se sabe, Tagliavini, Foggi, Del Monaco, Leonard Warren, Mascherini, Mafalda Favero, Elisabetta Barbatto, Elena Nicolai e tantos outros, já conhecidos e festejados pelas nossas mais cultas platéias.



CANTORA E HARPISTA

Daisy Manara Steimberg, aluna de harpa da professora Esther Jacobson, que alia a seus predicados artísticos como executante do legendário instrumento, o de cantora de apreciável timbre vocal. Como aluna de canto das professoras Antonieta de Souza e Carmen Gomes, a senhorita Daisy Manara tem conquistado francos e promissores progressos, já fartamente apreciados pelos críticos especializados.

RADIO PAULISTA

José Altafin é o que se pôde chamar de "100% homem de rádio".

Sómente os que o conhecem de perto, sabem que não vai nenhum exagero nesta classificação.

Iniciando sua carreira em emissoras do interior de S. Paulo, Altafin acabou por se fixar na Rádio Cultura, onde, além de encarregado da famosa "Peneira Rhodine", o maior programa de calouros do rádio nacional é também radiador, além de outras funções que exerce, com proficiência, na P. R. E. 4.

O que porém, mais impressiona aos que dele se acercam é com que a assistência lhe premiou a atuação naquela noite que qualidades que o fazem uma das figuras mais bemquistas do "Palácio do Rádio".



PROIBIÇÃO

O brilhante intelectual Alexandre dos Anjos, acaba de apresentar ao público brasileiro através a editora "Pongetti", seu livro sob o sugestivo título "Proibição".

Dono de invulgar cultura em ciências especulativas, o autor é um escritor elevado e primoroso, destacando-se pela elegância da linguagem com que abôrda um tema científico de palpitante interesse. É oportuno notar que, irmão do grande poeta Augusto dos Anjos, Alexandre dos Anjos também revela singular vocação para os assuntos transcendentais.

Nesse original trabalho, estuda o autor o problema das conjunções consanguíneas, à luz da sociologia e da psicanálise, concluindo por dar à mesma uma explicação baseada nas leis biológicas e conceituando-a como o fator decisivo da formação da sociedade humana.

Além disso, contém o livro um retrato fiel do ambiente rural do nordeste brasileiro.

"Proibição", está, pois, destinado a ocupar um lugar de destaque no mundo das letras.

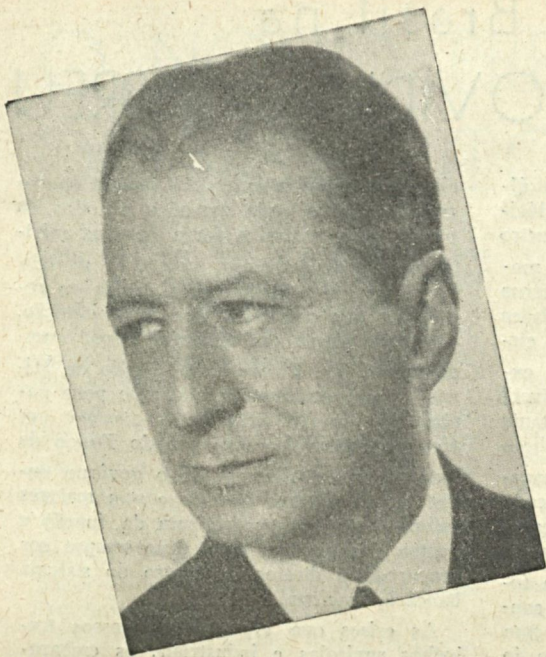
RECITAL

O festejado tenor João Cunha realizou na Escola N. de Música um concorrido recital, no qual incluiu obras de vários grandes compositores estrangeiros e nacionais, entre estes figurando Vila Lobos, Ernani Braga, Mignone, Olga Pedrário, Walter Schultz e Waldemar Henrique.

João Cunha goza de justo renome artístico, pelas suas qualidades de interpretação dos diversos gêneros. Houve-se magnificamente na execução do programa que organizou, merecendo os justos aplausos com que a existência lhe premiou a atuação naquela noite que marcará mais uma das suas grandes vitórias.

Os acompanhamentos estiveram a cargo da pianista Ruth Heim, que atuou com inextinguível brilho.





O Prof. Carneiro Leão sócio honorário da A. B. I.

EM sua última sessão, o Conselho Administrativo da A. B. I. teve oportunidade de aprovar a proposta de concessão do título de sócio honorário da Casa do Jornalista ao professor Carneiro Leão, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia. Expondo os motivos que levaram o Conselho a encaminhar a proposta à Assembléia Geral o conselheiro Celso Kelly assim a fundamentou: "Considerando que a A. B. I. durante alguns anos, se empenhou seriamente na criação dos Cursos de Jornalismo no Brasil; considerando que, após o decreto que os instituiu, propugnou pela instalação do respectivo Curso na Faculdade Nacional de Filosofia; considerando que sempre contou com a cooperação decisiva do diretor da Faculdade, professor A. Carneiro Leão; considerando que o referido Curso já se encontra no terceiro ano de funcionamento, dentro da maior regularidade, havendo atraído mais de 600 pessoas, dentre jornalistas e estranhos, empenhados em seguir as suas aulas; considerando que o diretor A. Carneiro Leão militou na imprensa e tem dado as mais constantes demonstrações de apreço pela classe; propomos, nos termos dos artigos 7 e 15, e na forma do art. 17 dos Estatutos, seja concedido ao professor Antonio Carneiro Leão o título de sócio honorário da Associação Brasileira de Imprensa, por se haver distinguido em atividade jornalística e em atividade ligada à imprensa".

GASTÃO DE CARVALHO NO MUNICIPAL

MERECE ser destacado com justos louvores o ato do Prefeito nomeando o ilustre crítico musical Gastão de Carvalho para integrar a comissão que tem a seu cargo a orientação artística do Teatro Municipal. Nome consagrado no jornalismo carioca por uma longa soma de serviços profissionais sempre brilhantes, a escolha recaiu, com acerto, em personalidade que de há muito se afirmou como um valor na sua especialidade. Desde os tempos aureos de "O PAIZ" Gastão de Carvalho vem se distinguindo na difícil tarefa de julgamento dos interpretes nacionais e estrangeiros que têm passado pelo palco do nosso principal teatro de ópera. Artistas de fama universal como Caruso, Rosa Raisa, Dela Risa, Maria Barrientos, lhe inspiraram páginas magníficas de apreciação de seus méritos extraordinários, e deixaram-lhe seus agradecimentos provas comovedoras que constituem a demonstração inequívoca da sua imparcialidade de julgamento. Agora, na comissão de tantas e tão altas responsabilidades Gastão de Carvalho continuará no exercício da sua missão com o mesmo devotamento que lhe assegurou o prestígio que desfruta no nosso mundo intelectual e artístico.



Gastão de Carvalho
(jornalista)



O Dr. João Borges Filho, no Guanabara, entregando à Sra. Lynch em nome do Jockey Club Brasileiro um cheque de Cr\$ 200.000.000.

FLAGRANTES DO JOCKEY CLUB

Na Tribuna da Imprensa, depois do "Prêmio Luiz Alves de Almeida", o Dr. Mendes Campos congratula-se com a Imprensa e com a Diretoria do Jockey Club Brasileiro em nome do Dr. Roberto Alves de Almeida.





O Banco do Brasil na Administração OVIDIO de ABREU

A leitura do Relatório do Presidente do Banco do Brasil nos coloca em face de um documento da maior importância neste momento histórico. Nêle o dr. Ovidio de Abreu dá uma impressão exata da situação do primeiro estabelecimento de crédito do país e do que se rea-

lizou ali em moldes amplos durante o último exercício financeiro. Através a lúcida exposição feita pelo ilustre banqueiro patricio se pode verificar o volume do movimento desse organismo no que concerne a toda a sorte de estímulo às atividades produtoras e ao saneamento do meio circulante. O controle das importações e exportações, as atenções dispensadas a diversas riquezas que exigem uma constante assistência financeira dos poderes públicos a fim de se permitir a exploração conveniente das suas fontes, a defesa do mercado agrícola e do mercado cambial, o redesconto bancário, o equilíbrio da balança de pagamentos, tudo isso constitui matéria focalizada no relatório de forma clara e convincente, a demonstrar a segurança com que são dirigidos os destinos do Banco do Brasil.

Tendo assumido a presidência do Banco numa fase crítica da vida nacional, com mil questões a perturbar a marcha normal dos negócios públicos, o dr. Ovidio de Abreu conseguiu realizar uma obra que há de recomendar a sua gestão ao maior apreço de quantos com isenção de ânimo acompanharam a atividade dos nossos dirigentes, Financista de raça, com a educação do ofi-

cio numa carreira magnífica que se fez no próprio Banco onde ascendeu a todos os postos pela exclusiva força de seus méritos de grande estudioso, teria o dr. Ovidio de Abreu de conseguir sem dúvida os resultados que obteve na sua administração. O antigo agente em vários Estados, o ex-secretário das Finanças do Estado de Minas Gerais, demonstrou o quanto pode ganhar um serviço quando o executa um técnico autorizado. No caso do Banco do Brasil pode-se afirmar que o governo encontrou ao alcance da mão e sem maiores esforços um homem à altura da função e dentro dos quadros onde deve sempre ser procurado o diretor do centro do sistema bancário nacional.

As crises que afetaram os nossos trabalhos agrícolas e industriais, os embarços que atingiram à pecuária em várias oportunidades, os auxílios ao desenvolvimento da cultura do trigo, mereceu escla- recimentos impressionantes e convenientes. Dessas páginas se tira uma esplêndida lição. E de um confronto entre a situação em que nos encontrávamos antes da gestão Ovidio de Abreu e a atual, podemos avaliar o quanto foi possível conseguir em benefício da nossa grandeza financeira.

MINAS GERAIS NO EXÉRCITO

EM homenagem ao 1.º centenário da fundação de Juiz de Fora, o comando da 4.ª Região Militar fez realizar diversas festividades, destacando-se entre essas o ciclo de conferências que teve lugar na sede do Circulo Militar de Estudos daquela cidade.

Inaugurando a série dessas conferências, o coronel Paulo de Bittencourt Amarante, chefe do Serviço de Obras da Região, pronunciou interessantíssima palestra, em que historiou a participação do Exército na formação e desenvolvimento da cidade e mais propriamente do Estado.

O orador fez referência ao nascimento remoto do exército brasileiro, dizendo que ele se constituiu em 1549, com a chegada dos 300 voluntários trazidos por Tomé de Souza.

Frisou que essa foi a primeira tropa regular que lutou com o gentio autoctone e o francês e o holandês na conquista e guarda da terra. Se em 1730, entretanto, é que se fundaram, em Minas, as unidades militares.

"O povo brasileiro — e em particular o povo mineiro — tem uma característica simpática e bem marcante — é um povo guerreiro e não é um povo militarista. Seu exército profissional sempre foi

de efetivo infimo em cotejo com a população, com a vastidão territorial do país, e a extensão imensa de suas fronteiras, terrestres e marítimas, que medem, em conjunto, mais de 15.000 quilômetros.

"Assim, durante o Império — excluindo-se a época da guerra do Paraguai, o efetivo do exército regular se manteve na casa dos 20.000 homens. Depois da guerra caiu para quinze e treze mil, sendo este o efetivo que o Império legou à República. Esta o manteve na cifra dos 28.000 homens, até 1930; só depois desse ano é que ele foi sendo aumentado; atingiu o máximo de cerca de sete vezes isso, em certa época, e baixou novamente, em função, principalmente das dificuldades financeiras."

Falou, depois, sobre a participação de Minas na guerra do Paraguai, salientando que o referido Estado concorreu com três corpos de voluntários da Pátria.

Relembrou a atuação do mineiro Pandiá Calogeras à frente da pasta da guerra, enumerando a série de melhoramentos por ele introduzidos no Exército, particularmente o grande programa de construções.

Na última guerra, disse o conferencista, Minas concorreu, para a formação da Força Expedicionária, com o 11.º Regi-

mento de Infantaria, depois denominado Regimento Tiradentes, dando assim um contingente apreciável — um regimento interno numa força total constituída por uma divisão.



O NOVO PRESIDENTE DO INSTITUTO DO SAL

O dr. Francisco Antunes Maciel, que o governo acaba de nomear para exercer as elevadas funções de presidente do Instituto do Sal, é uma das figuras de maior prestígio no cenário político nacional.

Antigo deputado pelo Rio Grande do Sul, seu Estado natal, representou o Partido Federalista na Câmara federal através de várias legislaturas consecutivas. Tomou, depois, parte ativa na Revolução de 1930, da qual foi um dos elementos de maior destaque pela energia e bravura que lhe caracterizaram a ação.

No governo do general Flores da Cunha ocupou o posto de secretário da fazenda, tendo prestado assinalados serviços ao Rio Grande do Sul.

Em seguida ao movimento revolucionário de S. Paulo, o governo federal lhe entregou a pasta da justiça, à frente da qual o dr. Francisco Antunes Maciel teve ocasião de presidir à realização das eleições para a Constituinte de 1934, as primeiras que tiveram lugar no regime do voto secreto. O paiz ainda se ressentia dos terríveis efeitos do movimento revolucionário.

mas, a despeito do ambiente de flagrante inquietação daqueles dias, a presença, enérgica e serena, do ilustre político no ministério da justiça constituiu penhor de garantia à realização de eleições verdadeiramente livres, em harmonia, por conseguinte, com as aspirações nacionais.

O golpe ditatorial de 1937 o encontrou no Banco do Brasil, na direção de uma das carteiras de maior importância, onde ele continuava a prestar os mais assinalados serviços ao paiz. Sua consciência de verdadeiro democrata repelia entretanto qualquer solidariedade com a nova situação,

que marcava o advento do Estado Novo. E, embora desempenhando uma das funções mais cobiçadas, não vacilou um instante na adoção da única atitude que o dever lhe impunha: abandonou o cargo e foi viver no ostracismo.

Homem de um brilhante passado político, cuja característica primordial tem sido a sua inatacável probidade, o dr. Fran-



cisco Antunes Maciel terá, certamente, oportunidade de prestar serviços valiosos ao governo do general Dutra, de quem é, por sinal, velho e grande amigo. Por isso é que a sua indicação para a presidência do Instituto do Sal foi recebida com justificado júbilo nos altos círculos políticos, administrativos e sociais.

O NOME DO GENERAL ONOFRE MUNIZ E AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES NO CEARÁ

O general Onofre Muniz, cujo nome está sendo objeto de cogitação das correntes políticas majoritárias para o governo do Ceará, é um dos oficiais mais brilhantes do nosso Exército.

Natural daquele Estado, ele revelou, desde os bancos escolares, sua decidida vocação para a carreira das armas. Foi o

aluno n. 1 no Colégio Militar e na Escola Militar. Já oficial, comandou o Tiro de Imprensa, que Olavo Bilac fundara em companhia de alguns dos mais destacados intelectuais de sua época. Ali ministrou rudimentos de instrução militar a muitos dos que hoje ocupam posição destacada no jornalismo e dos quais se tornou amigo sincero e dedicado.

Durante onze anos consecutivos serviu nas comissões de limites com o Uruguai, Argentina e Paraguai, prestando, então, os mais assinalados serviços ao Brasil. Já com os bordados de general, foi enviado ao México, onde serviu durante dois anos, tendo sido o nosso primeiro adido militar naquele paiz irmão.

Nas eleições de 1946, o general Onofre Muniz foi o candidato do PSD ao governo do seu Estado natal. Realizou, então, ali, uma das campanhas políticas mais brilhantes de todos os tempos. Em 20 dias de propaganda da sua candidatura, visitou 79 municípios, percorreu 25 quilômetros, tomou parte em 166 comícios e falou durante 200 horas. Um esforço digno de nota e que tão bem pôz em destaque os sentimentos democráticos do seu realizador.

Nesses comícios reinou sempre a maior cordialidade — espetáculo a que não estavam acostumados os velhos chefes políticos da terra... Mas o general Onofre Muniz, com o prestígio do seu nome, emprestou à campanha outros rumos, que as-

seguraram para o pleito um ambiente de serenidade, elevação e respeito, conquistando para o seu nome o agradecimento e a estima de todos os seus concidadãos, independentemente das respectivas ligações políticas.

É nesse ambiente privilegiado que as forças pessedistas estão coordenando novamente a candidatura daquele ilustre militar.

Elemento apolítico, o general Onofre Muniz está hoje inteiramente dedicado aos seus mistérios na caserna. Comanda a 4.ª Região Militar, com sede em Juiz de Fora. Essa cidade, aliás, lhe deve assinalados serviços, pois foi ele quem se opoz à transferência da sede da região para Belo Horizonte. Do ponto de vista econômico, essa mudança teria efeitos verdadeiramente ruinosos para a Manchester mineira, de vez que o Exército ali despense, mensalmente, cerca de dez milhões de cruzeiros com os soldos dos seus servidores. Além disso, em vista de gravíssima divergência entre o prefeito da cidade e as classes conservadoras, Juiz de Fora não teria podido comemorar condignamente a passagem do seu centenário se não fôra a colaboração do Exército, e particularmente do general Onofre Muniz, que se viu, assim, na contingência de assumir a supervisão da comissão de festejos, para imprimir-lhe o rumo adequado, em harmonia com os anseios da sua população.



CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO



Eugénia Maria
de Almeida



Rubens B
Sampaio



Paulo Castro
de Oliveira



La Hire Guerra



Julieta Pacheco



Regina Martha
Gregorius



Paulo Afonso
D. da Silva



Newton Pessoa
Badaró



Adelino Umberto
Diniz Nêno



Jane Santiago
Eggers



Amélia da Silva
Martins



Antenor Ferreira
Gonçalves



Hercules Sagrillo



Orlando Campos
de Pinho



Lucy Freire
Teixeira



Beatriz Helena
Romulo



Alcio Rocha



Hamilton Sampaio



Mauricio Rebuá
Miranda



Leyloh Diniz
Costa

O "Clube dos Fans d' "O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, e o êxito que a sua criação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dele.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do "Clube dos Fans d' "O Tico-Tico", estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.



João Gualberto
S. Junior



Silbert Diniz
Cerqueira



João S. Mendes

BÊSTAS

Secou a fonte. E os animais sedentos,
Com as patas rudes escarvando o chão,
A linfa escassa disputando estão,
Entre mugidos que antes são lamentos.

Entre si vibram coices violentos
E com os chifres completam a agressão,
Na concorrência ao líquido malsão
Que alveja nos estanques lamacentos.

Parecem-se com os homens êstes brutos,
Com os homens que se batem resolutos
No concurso da glória e do poder.

Eis porque penso, ao ver tanta desgraça,
Que o mundo material é a fonte escassa
Aonde tôdas as rêses vêm beber.

RODRIGUES CRESPO

O RETRATO DE OLAVO BILAC

O meu primeiro mestre na poesia...
Foi lendo-te Bilac — o pensamento
E meditando em tudo quanto lia,
Que o meu primeiro verso dei ao vento!...

Manancial em que bebi, sedento,
Quando minha alma procurava um dia,
A te sondar o fundo sentimento,
Desvendar dos teus versos a magia!...

Viveste, assim, a tudo indiferente,
A cantar... a cantar, tão livremente,
Sem descuidar jámais do teu dever!

Hoje, ante o teu retrato que contemplo,
E' que compreendo e sinto o duplo exemplo:
— Patriota da Pátria e do Saber!...

MOYSÊS AUGUSTO TORRES

FEITICEIRA

Quando ela apareceu, lá por Quarenta,
Já se ouviu um zum-zum a seu respeito...
Diziam que êsse ar sério que ela ostenta
Ocultava, de certo, algo suspeito...

A verdade, porém, é que ela tenta
E acena para a gente de tal jeito
Que à sua sedução ninguém aguenta
E todos à sua graça rendem preito...

Ceder, também, seria a sina minha...
— E quem não tentaria uma "casquinha"
Com tão apetitosa feiticeira?!...

Mas... não é o que você está presumindo;
Não é a MULHER que estou me referindo,
E à nossa TARIFA ADUANEIRA!

DINARTE MENDES DA CUNHA NETO

AMOR MATERNO

Para que quer a mãe rever seu filho,
se êste lhe traz as mãos limpas, vazias;
se lhe não mostra o fascinante brilho
de aureas baixelas e pedrarias?

Se êle regressa, pobre, maltrapilho,
cansado de lutar todos os dias
do mar da vida contra as penedias,
para que quer a mãe rever seu filho?

Fôra melhor que nunca mais o visse;
que não soubesse nunca a sua máguia,
considerando-o sempre mui felice.

"Para beijar-lhe a fronte". — Disse, então,
minha Mãe, tendo os olhos razos dágua
e estreitando-me contra o coração.

ADELBAR SANTIAGO

A MENSAGEM

PADUA DE ALMEIDA

O povo chorava e urrava debaixo das janelas do burgomestre Van der Werff. Era uma torrente de homens esfarrapados, os olhos flamejantes como brasas, estendendo as mãos esqueléticas, a pedir, aflitivamente:

— Queremos pão! Queremos pão!

— Mandé abrir as portas da cidade ao inimigo!

— Já não podemos mais! Não queremos morrer de inanição! Piedade para os nossos filhos!

Os ossos daquela multidão! se sobressaíam por debaixo da pele azulada pela fome. Todos traziam no rosto a marca da morte. Era, realmente, uma grande multidão desesperada que se espalhava pelos recantos da velha "urbs".

Do alto da sacada de sua casa, Van der Werff olhava aquela agonia trágica. O sol poente lavava em sangue as águas do canal de Zoeterwoudsche, em cujas beiradas, junto aos pilares de granito, se viam corpos imóveis. Bandos de corvos giravam, descendo das nuvens.

— Até quando poderei resistir, meu Deus? Esta pobre população já não tem mais forças. A peste remata aquilo que a fome principia...

E o bom senhor de Leyde sacudiu a cabeça, tristemente.

— Ah! Esse maldito Valdez! Como faz sofrer o meu desgraçado povo!...

Ele lastimava aquela guerra mesquinha, terrivelmente mesquinha, que lhe movia Francisco de Valdez, o chefe espanhol, à frente das suas tropas. Passavam-se os meses, e o cerco, fechado impiedosamente, em torno da cidade, ia matando aos poucos toda aquela gente.

O exército do invasor formava um cinto de sessenta fortes em derredor dos arredores, e não havia nenhum meio de comunicação possível com o resto do país.

Os barcos, presos às argolas de ferro das amuradas dos canais, eram abandonados. Pelas ruas, sob o sol e ao vento, os cadáveres iam aumentando, aos montões, e aquilo torturava horrivelmente o coração de Van der Werff. Ali todos se alimentavam de carne de cavalo ou de cão. Mas, também, os cavalos e os cães estavam se acabando... E as asas de gelo da fome cruzavam-se com as asas de fogo da peste, enchendo a cidade com a sua sombra arrepiante, cheia de desgraça...

Naquela tarde, o povo chegara ao palácio mais desesperado do que nunca. Seminu, agitando os trapos, uivava, rogando ao burgomestre que se entregasse a Valdez. Para que teimar? O espanhol era o mais forte e, de certo, o príncipe de Orange não lhes mandaria socorro.

Uma rapariga, batendo os dentes de fraqueza, ergueira, lá em baixo, um cadaverzinho nos braços, chorando, em gemidos dilacerantes:

— Meu filho morreu de fome! Morreu de fome, assassino!

E, num acesso de loucura, atirando a criança ao chão, apanhara uma pedra e lançara-lhe ao rosto.

A pedra bateu-lhe na face e o sangue correu-lhe sobre o gibão.

Um homem do povo, também, esticando, em sua direção, o dedo (e o seu braço como lhe parecia imenso!), gritara, de pé sobre um frade de pedra:

— Van der Werff! A peste há de chegar até aí! Há de morrer de peste!...

O burgomestre levou a mão ao rosto e sentiu que a ferida ainda lhe sangrava.

— Meu Deus! Como era sincera a dor daquela mulher! A maldição dela, com o filho morto agarrado ao peito, fez-me medo!

E pôs-se a meditar. O sol já se sumira além do Zoeterweudsche, e as sombras, descendo sobre os telhados, envolviam os quarteirões de manchas roxas, como se a própria cidade estivesse doente de peste... E por tudo havia um silêncio inquietante, uma espécie de sussurro de morte...

Ao amanhecer do outro dia, Van der Werff fora despertado pela multidão, que, sob as janelas do seu palácio, exigia, mais uma vez, que ele mandasse abrir as portas da cidade... ou, senão, lhe desse pão, muito pão, porque ela morria de fome.

O burgomestre, vindo à sacada, olhou o povo, com as sobrelhas contraídas. Estava resolvido a não ceder. Durante a noite inteira, refletira no que deveria fazer por sair daquela situação terrível. E o resultado da sua vigília fora: que não abriria as portas de Leyde ao inimigo.

— As chaves da cidade me foram entregues pelo príncipe, e só ao príncipe as entregarei — dissera ele ao seu camareiro, ao deitar-se, no momento em que este apagava a última vela do candelabro.

Por isto, agora, enfrentando a multidão, que o insultava, ele exclamou, numa voz inflexível, que fez aquela gente estremecer, entre os seus farrapos:

— "Serei fiel ao juramento que prestei diante de Deus e da pátria. Pão, não tenho para oferecer-vos. Mas se minha morte pode servir-vos para alguma coisa, então tomai o meu corpo, parti-o em pedaços, e dividi-o entre todos vós". (*)

No instante em que os ecos dessas palavras deixavam o povo estarrecido, esmagado por aquela resolução imprevista, um soldado, subindo as escadas do palácio, apressadamente, aproximou-se do burgomestre, com um pombo, que se debatia em sua mão nervosa.

— Senhor! Senhor! Chegou neste momento, trazendo uma mensagem! Aqui está o bilhete, senhor!

Van der Werff retirou a mensagem de um anel preso a uma das patas da ave, e leu-a rapidamente.

A alma é inerte!...

Põe-se em atividade pela ação
de impressões recebidas através
dos sentidos!

A visão traz-lhe a luz, e a audição
permite-lhe vibrar em sincronismo
com Verdi, Schubert ou Beethoven!
Como o olfato transmite-lhe a fragrância
das essências,

o paladar, a doçura-quebrante dos beijos!
Não fôra a visão que nos outorga
a felicidade

suprema de sentir a luz,
encontrar-se-ia

permanentemente nas trevas!

A visão a ilumina, como um sol
se espargindo na policromia dos vales
e montanhas!

Não teria, sem ela,

essa porta, que se abre

do nosso mundo interior,
para a contemplação da natureza!

Não sentiria a luz romântica da lua,
nem na enterneceria o dourado
das alvoradas!

Vêr...

Apanágio da alma que concede
a percepção do belo

e da sublimidade das formas!

Abrir os olhos é iluminá-la!

E' permitir-lhe abluir-se em luz!

E' permitir-lhe maravilhar-se
com a suavidade empolgante das paisagens,
deixando-as gravadas
como reminiscência comovedora
de uma passagem da vida!

Vêr...

Sentido que nos deslumbra
e nos expõe a alma à claridade
do Sol!

Numa combinação prodigiosa
com a audição e o olfato

deixa-nos enlevados
entre o matizado dos campos.

o gorjeio dos pássaros
e o perfume das flores! ...

A audição.



essa função mágica e encantada,
liberta-a da lugubridade do silêncio
e a transporta ao mundo da melodia!
Fá-la

sentir as pulsações da própria vida,
deixando perceber o estrugir do trovão
e o murmúrio das cascatas!

Leva-a, a deleitar-se em sonhos,
embalada pela harmonia da música!

Em conexão com o tato e com o olfato,
num esplêndido conjunto,
deixa-a em êxtase

entre o bulício da mata,
a carícia da brisa

e o aroma das madrugadas!

Enfim, o paladar

condú-la ao júbilo do ósculo!...

Não fôram os cinco sentidos,
encontrar-te-ias

em um orbe de trevas e silêncio
sem frio e sem calor,

ó alma imaginária!

NEWTON CAVALCANTI

Lá embaixo, um doloroso silêncio sucedera-se aos gritos e aos soluços da multidão. O povo de Leyde baixava a cabeça sob o guante de ferro da fatalidade. E, sem exigir mais nada do burgomestre, suspirando amargamente, ia retirar-se, espalhando-se pelas ruas, ao longo dos canais, quando uma voz soou de novo lá de cima, das janelas do palácio.

Era o magistrado.

— Meus amigos — anunciou ele, mostrando o bilhete à multidão. — Agora mesmo, acabo de receber uma mensagem do senhor de Orange, comunicando-me que o Almirante da Zelandia, Luiz Boisot, vem aí a caminho com uma flotilha de barcos cheios de viveres para socorrer-nos! Alegrem-se todos!

Uma aclamação imensa estrondou entre o povo, que urrava de alegria, esquecido de mal podia sustentar-se de pé, arrasado pela fome e pela peste.

— Esperem! — prosseguia, ainda, a voz de Van der Werff, lá no alto da sacada. — O príncipe manda-me

dizer, também, que, por ordem do governo os diques do Mosa e do Yssel acabam de ser despedaçados! Estamos salvos! Estamos salvos, meus amigos!

O que restava dos habitantes de Leyde gritava, estorcia-se de satisfação, cantava, pulava de felicidade diante do palácio do burgomestre. Deus viera em seu auxílio! Graças, graças a Deus, estavam livres do perigo!

O magistrado, entretanto, sorria, segurando na mão o pombo correio.

— Eis aqui o mensageiro da boa nova, meus amigos! — disse ele.

E, abrindo os dedos, soltou a ave. Esta abriu as pernas, e as suas asas estalaram no ar; à luz do sol.

E todo o povo da cidade ergueu para ela os olhos ansiosos, num só altar de gratidão instintiva.

O pombo, largando a palma da mão do burgomestre, alçou o vôo, traçando um largo giro em torno do palácio, e sumiu-se rapidamente, para os lados de Haarlem.

(*) — Frase histórica, textual.

MUSICA EM TRAÇOS



MEU FILHO ADERIU AO CARNAVAL...

JORGINHO ainha não tem três anos. Irá apagar as três velinhas no bolo, no dia 19 do corrente.

Começou a dizer cousas aos 2 anos e foi aperfeiçoando o falar até que, hoje, acha muita graça em vencer certas dificuldades, — de certo porque, antes, as julgava intransponíveis.

Palavras que eram suas, verdadeiros apêndos que inicialmente atribuía a determinadas cousas ou pessoas, já hoje pronuncia satisfatoriamente.

E, então, ouvem-se cousas assim:

— Adu, é urubû?

E outro dia:

— Papai, xéxé não é velocipede?

Eu é que não sei porque xéxé pode ser velocipede, mas como a criança tem lá suas razões, prefiro ir concordando...

O sentido destas linhas, entretanto, é apreciar a influência da onda carnavalesca sobre a alma infantil.

Jorginho aderiu integralmente ao Carnaval.

Em parte, os culpados disto são os pais, não há dúvidas. Pois se a mãe lhe fez uma fantasia de príncipe indiano e, além disso, com sua voz afi-

MILTON F. MENDES

nadíssima, canta-lhe músicas de vários assuntos... Ele prefere agora as do carnaval.

De seu lado, o pai que não sabe cantar, levou-o outro dia à "matinée" do teatro. Jorginho viu a Marlene em pessoa e desde então integrou-a no "cast" de suas preferências sonoras.

Qualquer cantora que aparece nos programas carnavalescos do rádio, imediatamente passa a ser para ele: a Marlene!

Só não se enganou quando, outro dia, uma emissora tocava músicas mexicanas. Cantava a Elvira Rios.



Meu filho, é a Marlene? — perguntei-lhe.

— Não, essa não!...

E, assim, vai o Jorginho se integrando nos assuntos da época.

Pena é que o motivo seja fútil. Veremos isto mais tarde.

Ora! Há outros assuntos piores. E que ele vá se interessando por essas cousas inofensivas, sem que tão cedo conheça, por exemplo, o que traduz o aperfeiçoamento das bombas de plutônio ou hidrogênio, o ódio, a vingança...

Por fim, ontem, a influência das letras carnavalescas passou a intervir decisivamente nas atitudes do nosso brotinho.

Foi assim: ele, irrequieto, como criança sadia e vivaz, estava ao pé da escada.

Todavia, tal cousa é proibida pelos códigos de defesa domésticos e, à uma reprimenda mais severa, saiu-se com esta incrível resposta:

— Daqui não saio, daqui ninguém [me tira]!...

E não saiu mesmo! Vencera o compositor carnavalesco...

VÊS aquêlê pessêgueiro, todo despido de flôres e folhas, como uma lama despida de sonhos e ilusões? Sabes? Ele tem uma história...

Foi trazido para aquêlê jardim para contentar a uma menina, uma garôta de colégio, alegre e feliz, que achava maravilhoso um pessêgueiro em flôr.

Daqui, eu assistí quando o jardineiro o plantou. Os olhos de sua dona transbordavam felicidade, ternura; e, daí por diante, ela mesmo o tratou. E tinha-se a impressão perfeita de que trocavam diálogos, como se fossem dois grandes amigos... Pois bem, o tempo passou. A menina tornou-se moça. O pessêgueiro desenvolveu-se, floresceu e frutificou, muitas vezes.

Da primeira vez que êle se cobriu com aquêlê extasiante manto de flôres, a alegria de sua dona chegou ao auge; e seus olhos brilhavam através de duas lágrimas...

Uma História Triste

DIANA MALI

Nessa tarde, em que êle era apenas o esteio de uma nuvem côr de rosa, soprou um vento malvado. Daquelas mimosas flores muitas foram caindo; era assim como uma chuva de estrelas rosadas... E, com o rostinho amuado, ela, juntando as mãos, encheu-se de flores, levou-as aos lábios, beijou-as, carinhosamente...

Foi aquêlê pessêgueiro que ouviu, maravilhado, seu segredo de amor...

E depois, sob seus ramos floridos, via-se muitas vezes um casal feliz, que erguia os mais lindos castelos. Em noites de luar, era divino ver-se a lua muito pálida, medrosa, esgueirar-se por entre a ramagem florida. E, não raro, desenhava-se a sombra do apaixonado par, nas mais suaves juras de amor.

E o pessêgueiro era feliz, em sua delicosa cumplicidade. Curvava-se todo, para esconder a troca de beijos tão sinceros, mas que tão breve teriam um fim...

Um dia — há sempre "um dia" em toda vida — não mais ouviu-se o riso alegre da meiga jardineira e o pessêgueiro parecia triste. É que, à noite, alguém soluçava sob o docel de flores...

No dia seguinte o pessêgueiro estava como está hoje: apenas uns galhos quasi sem vida, num protesto mudo, erguem-se aos céus. O chão era um tapete côr de rosa. Ele chorára a noite toda, lágrimas

sentidas em fôrma de flôres. E nunca mais refloriu...

Deve estar minguado de saudade, nesse triste abandono... As árvores também amam, também sofrem...

Que mais queres saber? Ah, sim, o jovem par...

Contei-te apenas a história do pessêgueiro; o o que queres saber é outra dolorosa página que a vida escreveu. Adianto-te, no entanto, o seguinte:

Uma ocasião, bem que me recordo. Fazia justamente 10 anos que o pessêgueiro se despojára de sua roupagem florida, que o par tão ditoso se despedira para nunca mais, quando voltei a esse mesmo lugar. A árvore, velha e cançada, pareceu-me uma sentinela, guardando algo muito precioso, talvez as ilusões e os castelos que aí ficaram sepultados... Pois bem, nesse dia, ao cair da tarde, uma sombra passou por mim, dirigindo-se ao pessêgueiro. Tocou-



o de leve, com respeito e meiguice, como quem toca numa relíquia sagrada, muito querida. Reconheci seu vulto, pois não o conhecêra desde criança? Com suaves lágrimas, cheias de recordações, humedeceu aquêles galhos hirtos. Aquêlê contacto, tão macio, tão íntimo, receei, num momento, que a árvore fôsse cobrir-se de flores... Mas,

não "possível ressuscitar-se um passado quando este passado foi apunhalado e morreu. Só muito tempo depois o vulto, se afastou.

A noite caiu, a lua apareceu espargindo luz e calma. O pessêgueiro envolveu-se, mais triste ainda, nesse tenue véu.

E tarde, bem tarde, outra sombra surgiu. Quiz identificála para ver se era produto da minha fantasia ou realidade. Mas, não era ilusão, era bem êle...

O mesmo, forte, a mesma tez morena, e com o mesmo olhar, com imenso carinho, envolveu o pessêgueiro, o cadaver de seu sonho. Apenas aos raios do luar pude ver seus cabelos já grisalhos. Mas era êle, bem êle...

Alí ficou imóvel, do outro lado da rua, a contemplar a árvore agonizante. Depois, silencioso e cabisbaixo, retirou-se.

Ah! Perguntas-me como sei tantas minúcias de tão triste desmoronamento?

Se fui eu a própria alma e a vida desse pessêgueiro em flôr...

Meus Irmãos os Trovadores

LUIZ OTAVIO

NUMA casinha modesta,
cortinas voando ao léo...
Eu, você; veja que festa,
nosso lar será um Céu.

Nidová Reis

A mocidade é uma rosa,
a nossa vida é roseira;
Deus nos amarra a segunda
e o tempo tira a primeira.

Virgílio Nunes

É que os destinos das coisas
lembram destinos humanos:
Duram as rosas um dia,
mas os ciprestes cem anos."

Fernandes Costa

QUE importa morrer de todo
nos termo de água sem fim?
Eu já morri de algum modo:
Sou a lembrança de mim!

Mário Beirão

AQUELA que tanto amei
esqueceu meu pensamento
como o rio esquece as rosas
que retratou um momento.

Júlio Diniz

DIZEM que a saudade espera
a ausência para chegar.
Eu tenho saudades tuas
ainda antes de te deixar.

Branca de Gonta

TUA bôca é tão pequena,
tão pequena e tão singela,
que eu não sei como é que cabem
tantos beijos dentro dela!

Vasco de Castro Lima

EU vi a Felicidade.
Corri atrás, mas em vão.
Ficou a sombra: a Saudade,
pôr do sol no coração..."

Amora Maçiel

O rio de águas sonoras!
Teu pranto eu sei de onde vem,
que os lamentos que tu choras
tenho-os chorado também.

Lucídio Freitas

TUDO já me persuade
que a ti não me devo opôr:
— Longe, matas de saudade,
E, perto, matas de amor.

José Albano

ORQUESTRA MARITIMA MAX YANTOK

Os três músicos foram chamados para aumentar o barulho de uma orquestra que devia estrear numa cidade da França. Eram três ingleses, Mr. Paddock, contrabaixista, muito parecido com o instrumento, Miss Berta, violinista, belo exemplar de bacalhau e o clarinetista Jackson, louro como espiga de milho, com a mordacidade do maribondo. Embarcaram em Portsmouth num barco que devia ter pertencido à frota da Arca de Noé.

Um temporal de mau humor, assíduo frequentador do canal da Mancha brincou com o navio e, enfim, cansado da brincadeira, virou-o ao avesso. Os três músicos mal tiveram tempo de reunir os instrumentos e alguns trastes para se jogar numa canoa, e as ondas tomaram conta dela.

Miss Berta e Jackson conseguiram lugar na canoa, mas Paddock não apareceu senão mais tarde, a bordo do contrabaixo, que virou canoa. Um vagalhão aproximou-o dos colegas.

— Eih! — gritou Jackson. Com esse couraçado você não entra aqui. Já está navegando bem.

Paddock, agarrado ao convez do contrabaixo, remando com as mãos, não fez caso da observação de Jackson e trepou na canoa, guindando o mastodontico instrumento que ocupou quase todo o barco.

— Que desgraça! Naufragamos! — lamentava-se Miss Berta.

— Eu ainda estou vivo — disse Jackson, apalpando sua conspícua pessoa e o estojo da clarineta.

— Onde estamos? — perguntou Paddock, olhando por todo lado, que era só mar.

— Ora, onde estamos? Numa canoa — explicou Jackson.

— Não brinquem — pediu Miss Berta. Se algum navio não nos salvar, vamos morrer de fome... de sede...

— Já estou habituado — fez Paddock, limpando o contrabaixo com a aba do paletó. Eu beberia o mar

todo se fosse de cerveja. Não há remos nesta canoa para que a gente possa remar? (se eu soubesse!)

— Sirva-se do arco — respondeu Jackson.

— E você com a clarineta sopra nas velas.

— Morreremos de fome — choringava Miss Berta.

— Miss Berta, si quizer chorar, toque no seu violino uma barcarola chorosa. Lágrimas no mar não adiantam.

Enquanto isso, Jackson, rebuscando o barco à procura de remos encontrou as provisões costumeiras depositadas nos barcos salvavidas. Água, bolachas duras como ladrilho, latas de conserva sem abridor. (Só é unha).

Por enquanto não morriam de fome.

— Se passasse um navio, se so-brevoasse um avião... Se...

— Cale a boca, Paddock — vamos improvisar uma orquestra.

Se algum avião, passando, nos ouvir... estaremos salvo.

— Mas, se desafinarmos, podem nos bombardear.

Estava escurecendo e não se via terra, nem por tapeação.

Miss Berta tomou do seu Stradivarius de fancaria, Jackson desembuchou a clarineta e emitiu um guincho de ensurdecer.

— Não assuste os peixes, Jackson — aconselhou Paddock endireitando o contrabaixo. — Daí a momentos o trio começou a tocar uma sinfonia marítima. Primeiro apreciador a aparecer foi um cons-

picuo tubarão, que pôs o focinho fora d'água. — Paddock viu-o e raspou uma nota que assustou o bicho.

— Se quizeres m'engulir, terás que engulir primeiro o contrabaixo.

Jackson fez melhor. Chegou-se ao tubarão e clarinou um guincho tão agudo, tão estridente que o bicho deu às de vila Diogo.

De repente apareceu sobrevoando e roncando, um avião.

— Temos mais um contrabaixo — observou Paddock.

— Força nos instrumentos — disse Jackson. Todos "fortissimo". Alé vem nosso salvador.

— Que diabo de música! De onde vem? — disse o observador ao lado do piloto.

— Uma orquestra de peixes — explicou este.

— Nada disso. Estou vendo um barco com gente... tocando instrumentos... Para quem? Malucos.

— Vamos amerissar? — propôs o obsessador.

— Não seria tempo perdido? — objetou o piloto.

De repente a orquestra atacou uma canção conhecida: "Quem nos salva?"

— Servem-se da canção para pedir socorro — disse o piloto. Vamos salvá-los.

Sem demora estavam os três músicos no avião e ali dentro, acompanhados pelo motor deram mais um concerto.



CAUTELA E CALDO DE GALINHA

Agora, os dados da sucessão foram lançados. Temos, conforme a maioria dos observadores esperavam, três candidatos em campo. Teremos também uma campanha política normal?

Devemos dizer que as indicações nesse sentido são contraditórias. Os mais optimistas acreditam que as sucessões de alguns governos estaduais

serão provavelmente agitadas, senão tumultuosas e acidentadas. Os mais pessimistas acreditam que o querermos vai criar, novo, uma atmosfera de tensão em todo o país. Sabemos com que facilidade as paixões políticas entre nós deflagram a violência. Vamos, pois, atravessar três meses possivelmente tempestuosos e que ainda por cima podem incubar e gerar acontecimentos ainda mais se-

rios para o país do que os acidentes de uma agitada campanha sucessória.

Seria, pois, de desejar que o povo brasileiro e, mais ainda, as autoridades, tivessem muita serenidade, para que saíamos desse passo — derrotados ou vitoriosos, não importa — mas na plenitude dos direitos que o regimen democratico nos assegura a todos nós, cidadãos de uma república livre.



FUGA

Hormino Lyra

DOTADA a interessante senhora de lindo palminho de rosto sobre cor-po esbelto, não sentia gosto nos prazeres da vida, pois o casamento não lhe prazera de gozo o coração sensível.

Muito jovem ainda, os pais casaram-na com o doutor Régulo por ser o médico de maior nomeada e de não menos ilustre família da apulenta cidade paulista.

Ela, bem, não queria; mas injunções sociais obrigaram-na a receber e aceitar o pedido de casamento.

Afigurava-se a toda a gente ser a senhora Régulo a mulher mais feliz do mundo, não obstante conhecerem todos perfeitamente os modos esquisitos do marido, ultra severo, muito mandador, cuja significação do nome não contrastava com o gênio d'ele. Não era ela a rainha do lar, como deveria ser; ele, sim, era régulo, um reizinho, soberano dentro e fora de casa em relação à esposa e para todos os efeitos.

Muito franca, de gênio impulsivo, mas possuidora de belos predicados e extremamente amiga dos pais, certa vez confessou à mãe a sua infelicidade. E mais a infelicitava o fingir-se por decoro da linhagem da família. De outra feita fôra franca de mais, e a sua linguagem causou espanto à sogra do doutor Régulo, a qual teve mau pre-

sentimento e se sobressaltou ao ver da filha dilatarem-se as narinas, arfar-se o seio, tremerem as carnes, umedecerem-se os lábios, lacrimejarem os olhos com um ar de pejo.

Os corações das mães nunca se enganam. Havia chegado à opulenta cidade jovem médico, simpático, de fisionomia inteligente, belo tipo de varão sem nenhum vestígio de fragilidade, mas insensível ao amor sem o ser à honra.

Viu-o a senhora Régulo a vez primeira numa festa elegante, sendo-lhe apresentado pelo próprio espôso. Teve a impressão de que ninguém o via sem admirá-lo. Esteve suspensa a sua razão, causando-lhe pavor.

Doutor Carlos Francisco percebera o que se passava no íntimo da senhora e, de si para si qualificando-a de neurótica com tendência pituitária, procurou evitá-la. Quis desviar-se dela mas, em vão.

Antes de arrebentar um escândalo, a mãe, que já obtivera da filha a confissão formal sobre a simpatia imensa inspirada pelo doutor Carlos Francisco, procurou-o no próprio consultório e propôs-lhe isto: ir à Europa estudar sem prejuízo do que poderia ganhar na clínica.

Era a sua independência em pecúnia que lhe fôra oferecida mas isso não podia acei-

tar; entretanto, para ser útil nalguma coisa a quem lhe falava no momento, obster-se-ia por completo de ir aonde soubesse encontrar-lhe a filha. Nada provocara e, de agora em diante, seria mais discreto. Aliás nada houvera entre os dois: palestras, muita simpatia... e só. Fôra sempre amigo do colega Régulo; apreciava-lhe as qualidades invejáveis; nenhuma necessidade tinha de trai-lo.

Doutor Carlos Francisco ia cumprir o prometido, evitando defrontar a senhora Régulo. Esta porém, foi certa vez aonde não julgava ele ser possível encontrá-la e, medindo as palavras, veio dizendo-lhe:

"Doutor Carlos Francisco, não tolero o meu marido. O único homem a quem amo neste mundo é, permita o tratamento, você. Escolha o país onde possamos viver tranquilos sem que você pense em trabalhar, sem que eu pense noutra coisa senão em estar ao seu lado. Quero viver exclusivamente para você. Resolva, por amor de Deus, e vamos para bem longe desta terra. Quer-me? Responda."

Respondeu-lhe preferível fôra não lhe merecer graças mas, certamente, a queria. Quem não havia de querer uma joia preciosa...

Pediu então não pensasse no caso, senão unicamente nela e no amor que ainda é a coisa mais bela que no mundo existe.

Sim. De agora em diante ele a teria sempre no seu pensamento.

Doutor Carlos Francisco foi refletir, raciocinar, e resolveu fugir para muito longe a fim de esquecer a encantadora senhora que já lhe estava sendo motivo das fantasias e objeto dos pensamentos. Foi-se embora mortificado por uma vontade insatisfeita.

HORMINO LYRA

NOTURNO N.º 3

Exatamente Meia-Noite!

Os candelabros refletidos à flor do mar — são milhares de plenilunios...

O azul praiano transubstancia-se em espumas dolorosas...

E a "berceuse" das ondas é, agora, a música misteriosa da própria Natureza...

Ficou cravejado no meu ouvido — o derradeiro eco das doze badaladas...

Como um gemido das horas que passaram... e ficaram bailando no Adeus do "bóia noite"...

Poeta!

Apenas tu vives, neste Noturno moribundo das Almas...

Apenas tu sonhas...

E o teu sonho é o teu próprio Calvário!

E' o teu "perdoai-lhes porque não sabem o que fazem"!

Porque o sonho é o intermezzo entre a Vida e a Morte...

Dezembro, 49.

HÉLIO BASTOS COUTO

O homem ainda não sabe o que faz

BELARMINO VIANA

O pobre homem civilizado encontra-se no mais cruento estado de perturbação e dor, no seu próprio mundo. Não sabe o que faz, porque se soubesse não estaria em confusão diante da beleza e grandiosidade da natureza sempre renovada que o cerca. Só ele, o homem, não sabe construir um mundo social para viver sem sofrimento e miséria.

Muito triste é ver sua preocupação para reconstruir ou fazer permanecer uma sociedade irremediavelmente perdida nos braços da mãe de todos os vícios: a ignorância da verdade sobre a Vida.

Como verdadeiros loucos, ora pacíficos, ora preocupados, ativos na construção do evanescente, estão os homens da delgada camada da humanidade instruída, culta e civilizada; lutando ainda persuadidos de estar vivendo algo sério, interessante e útil aos seus semelhantes.

Todos os ramos da ciência estão ocupando a mente do homem civilizado que dela se utiliza para aumentar ainda mais a confusão, a dor e a miséria nas suas relações com o mundo.

As sociedades humanas estão divididas e subdivididas por ideologias que não oferecem possibilidades para construir algo novo melhor, e muito menos para manter o que está feito. Todos estão percorrendo os errados caminhos que vão dar ao muro das lamentações perdidas, onde a sociedade e a civilização sem entendimento encontrarão seu fim.

Filósofos, chefes, líderes, potentados, sacerdotes, orientadores de crenças e sistemas sem espírito, sem inteligência atiram-se com esforço nos propósitos inconscientes de permanecer explorando seus próprios semelhantes, como se fosse possível a permanência indefinida do mal, do erro, do crime e da ilusão.

Por toda parte, no mundo civilizado, o estado de incompreensão da realidade, do bem e do amor é fato consumado. Por isso mesmo, os núcleos de forças da civilização incoerente mantêm-se no propósito e na expectativa do desencandeir da destruição, em nome do bem, da ordem, da verdade e da moral oriundos do egoísmo.

"Não está bem evidente que cada um de nós é responsável pela guerra? As guerras não resultam de causas desconhecidas: elas têm origem bem determinada e aqueles que desejam desvencilhar-se dessa loucura periódica, chamada guerra, devem de averiguar essas causas e libertar-se delas. A guerra é uma das maiores calamidades que poderiam afligir o homem, que é capaz de sentir o Real". Problemas da Paz Pag. 81. da Instituição Cultural Krishnamurti.

Homens graduados na hierarquia das classes privilegiadas, tornam-se algozes e carrascos da humanidade, da massa humana, pacífica e produtora, caçada de esperar dos poderes constituídos e em nome destes, o remédio para as misérias do mundo político, social criada e proclamada pela cultura científica e filosófica do passado, se torna mais inoperante, e, por isso mesmo mais próxima do abismo onde fatalmente cairá com todo o cortejo das suas misérias, como já caíram outras ordens nas civilizações passadas.

A cultura do civilizado, não o tornou apercebido de que, a civilização, como a crisálida, está se metamorfoseando rapidamente, tanguida pelo discernimento duma mentalidade renascente. Pois, que, estão cegos pelo egoísmo os portadores da velha cultura. Não sabem ver o que se passa em sua volta, criado pela falsidade e a inconsciência de propósitos cruéis. Homens e mulheres perdem rapidamente o contacto com a Razão, para só ficarem ligados pelo desejo da aquisitividade. — Foi a falsidade e a hipocrisia que geraram a desordem atual nas sociedades. A falsidade, a covardia e a ambição estão pondo em cheque os homens e as sociedades em todo o mundo civilizado.

Orientado por falsos conhecimentos sobre a vida, o homem apoia-se na cega força dos valores econômicos da posse, transformando tudo em compra e venda, quando não violentando e arrebatando por meio do crime e da corrupção, desde os mais altos aos mais baixos níveis sociais a par do seu semelhante. Nada mais é possível esperar dessa sociedade orientada por uma ordem de coisas que por si só significa a dissolução.

O desvio da Razão, do reto pensar, não é percebido, não é levado em conta nas decisões da maioria dos homens de poder e autoridade. Brandindo a astúcia, os poderes públicos, os privilégios da cultura e da crença, homens que podiam pensar, admitem, sob suas vistas, a função do punhal, da bala, do roubo direto e indireto e a preponderância dos valores constituídos por uma falsa moral. Todos acreditam poder permanecer no mesmo afan e na mesma glória da posse, dos direitos e privilégios individualistas. E nese afan esgotam-se sem remédio, os dias e os instantes da civilização decrepita.

Bem poucos estão apercebidos da sua própria culpa, mas quase todos admitem a culpa dos outros, como se a sociedade e suas organizações não fossem criação de todos para o bem e a ordem de todos. Existem autoridades e poderes constituídos, mas estes não refletem a luz da Razão e da verdade. A mentalidade da civilização está em choque com as Realidades essenciais da Vida. *Será inútil esperar salvação pública do obscuro pensar dos tradicionalistas, porque, estes, hoje e a manhã, serão vencidos pelos seus próprios atos, pelas suas próprias armas, pelo poder avassalador do seu próprio egoísmo, que destruirá tudo quanto antes construíram.*

A ordem não virá jamais, enquanto existirem os egoísticos fatores da desordem na mentalidade do civilizado. Ainda mais porque, a instrução ministrada à mocidade, não é de molde a despertar o apercebimento que dorme em cada homem, e com o qual somente, seria possível construir uma sociedade equilibrada. Por isto, o mundo tradicional e suas sociedades estão se afundando no lamaçal de todas as misérias. *O homem ainda não sabe o que faz.*





P A R A A G A L E R I A D O S F A N S

R O B E R T O T A Y L O R



Alguns dos artistas mais célebres do elenco.

Bing Crosby e Bob Hope, com ternos de xadrez, chapéus de palha e polainas fizeram "misérias" para se destacar na grande "cast" mas... estavam pessaveisinhos...



O MAIOR "CAST"

A té hoje discute-se o sucesso dos filmes que apresentam grandes elencos, nos quais entram artistas famosos. Alega-se que nem todos sobresaem como desejavam. Os de grande cartaz se nivelam com os novatos e se sentem desprestigiados... Ah! a vaidade humana! As "stars" de primeira grandeza não gostam de ficar no mesmo plano das "new-faces". Por isso nem todas atuam com muita boa vontade nos "casts" numerosos e geralmente os filmes não fazem o sucesso esperado.

As experiências já mostraram o que estamos afirmando. Podemos tomar para exemplo um dos maiores conjuntos de artistas apresentados até hoje pelos estúdios de Hollywood: o que atuou em "Variety Girls", da Paramount.

Nele figuravam cinquenta artistas, destacando-se quarenta dos mais consagrados da tcla.

Gary Cooper, William Holden, Alan Ladd e Sonny Tuftis escutam o diretor George Marshall mas não se convencem do que êle diz... Pelo menos é riso que revelam mas fisionomias...



Havia, além disso, mais de cento e cinquenta extras. Todos mostraram suas especialidades: canto, bailado, drama, comédia, malabarismo etc.

Dentre os artistas mais famosos podemos destacar: Gary Cooper, Dorothy Lamour, Joan Caulfield, Veronica Lake, Bing Crosby, Bob Hope, Arlen Whelau, Alan Ladd, Bill Demarest, William Beaudin, Elizabeth Scott, William Holden, Sterling Hayden, Sonny Tuftis, Barney Fitzgerald, John Lund, Burt Lancaster, Gail Russell, Virginia Field, Patric Knowles, Wand Hendix, George Reeves e muitos outros.

Diz-se que durante a filmagem os artistas se divertiram muito, muito mais que o público que viu o filme. Só conseguiram reunir todo o elenco na cena final, que os críticos de Hollywood consideram "formidável apoteose", mas que não entusiasmou as platéias, pelo menos as nossas... Dai a experiencia não se repetir frequentemente.

Os "fans" gostam dos filmes de enredo, nos



William Demarest no meio de linda constelação. Mr. Demarest está com tudo... e está prosa.

quais seus artistas favoritos aparecem fazendo cenas da vida, rindo ou sofrendo como todas as criaturas humanas.

Os aglomerado de "estrelas" não dão certo. Nem mesmo no céu, no céu de verdade, elas ficam muito unidas, quanto mais nesse céu terreno, onde inspiram o despeito, a ambição e a vaidade — embora povoado de lindas "stars" que é Hollywood.

Sterling Hayden, em companhia de Elizabeth Scott e Arlen Whelan, está sério demais para esta contente...



O grande cast" do "Variety Girls".

*Não
Confunda!*

**Leite de Colonia
possui**

*Base
Medicinal*

**É preparado pelo médico
Dr. Arthur Studart para eliminar**

*Manchas, Sardas
Espinhas e Cravos*

Sim! Leite de Colonia tem base medicinal. É preparado por um médico: o Dr. Arthur Studart. Não confunda, pois, o Leite de Colonia com outros produtos sem ação positiva, usados no "maquillage" para encobrir ou disfarçar as imperfeições da pele. Confie na base medicinal do Leite de Colonia para corrigir manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da pele. Use-o também para fixar o pó de arroz e proteger a pele. Leite de Colonia torna sua cutis mais jovem e mais linda.



Leite de Colonia,

— o embelezador da mulher

A leitora já sabe... Tem ido às recepções da granfinagem carioca nesta temporada essencialmente mundana. Tem ido ao Municipal, às "pemières" dos cinemas, às Exposições de Arte que se realizam na Câmara do Distrito Federal, uma idéia de quem é poeta e pintor, Jorge de Lima, e que também faz parte da vereança instalada no palácio mais lindo desta linda cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Também às festas de caráter político, ela, carioca elegante, comparece, alegrando-se com a sua boniteza radiosa, e, ao mesmo tempo para "assuntar" sobre a melhor maneira de distribuir o seu voto nas eleições de Outubro próximo. A carioca anda por toda a parte, vestida pelo último dógma de Paris, e vivendo numa época tão difícil de viver... Veste-se como Paris ordena, apresentando-se, agora, com trajes cujas linhas são precisamente retas ou retas na aparência, a blusa leve, afôfada e longa, os quadrís estreitos prolongando a finura do corpo. Quando há amplitude na saia, principia a meio das ancas, agradável à vista o panejamento que se percebe ao mover das passadas.. Embora alguns costureiros insistam no "tailleur" clássico, o que se vê com maior frequência é o



Casaco de lã quadriculada.

Costume elegantissimo — Loretta Young — star do cinema.



fantasia, ora talhado em tecido liso, ora no quadriculado, o "pied-de-poule" tão ao gosto francês. Se alguns "manteaux" são amplos, outros, embora amplos, caem em vertical. Os do tipo "rendigote" são especialmente indicados para mulheres altas e esguia. Aqui marchamos para as vestes de lã e outros tecidos que nos resguardem do frio.

Paris, em pleno bom tempo, utiliza "shantung" de toda a espécie, linho, organdi, "chiffon", bordados com palha, guarnecidos com renda e pedrinhas multicôres. Adota as blusas sem mangas, é que admite, ou melhor, exige o complemento de luvas que sobem alto, no braço.

"Mandarine" e "tango" são os coloridos prediletos. Vai vir o nosso tempo em que os adotaremos, tal como os adotaram as elegantes de 1925.



A elegância das estrelas Do Cinema

ALEXIS SMITH — da Warner Bros, com um toque em feltro azul lavanda avivado no preto.

No estilo "breton" é este chapéu de feltro enfeitado com grandes rosas, vêtu na aba. CYD CHARISSE — da M-G-Mayer apresenta-o.

De cetim azul marinho é o cloche apresentado por ALEXIS SMITH — da M-G-Mayer.

CYD CHARISSE com um chapéu de feltro rosa, enfeitado com larga fita rosa mais escuro.



Loretta Young — da M-G-Mayer, com um "housecoat" de crepe listrado. Blusa japonesa, pregas marcando a cintura, saia com recortes formando desenhos.

De cetim brocado é o "robe de chambre" apresentado por June Allyson.

Babara Stanwyck — da M-G-Mayer, com um "robe de chambre" de jersey de lã verde. Bordado de lã angorá enfeita os bolsos e a gola.

Camisa de noite, talhada em chiffon. Gola com franzidos.

Camisa de noite de crepe cetim rosa. Renda de enfiarorna o decote, as mangas e a cintura.

"Housecoat" de shantung azul água marinha. Babara Stanwyck — da M-G-Mayer, é o manequim.





O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas
MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

UM ACONTECIMENTO NOTÁVEL Para as donas de Casa!

Um curso gratuito de CORTE e ALTA COSTURA, com direito a diploma, ministrado em seu próprio lar, através das ondas da **RADIO NACIONAL**, pelo **METODO "TOUTEMODE"**, e dirigido pelo seu autor, o prof. J. Dias Portugal.

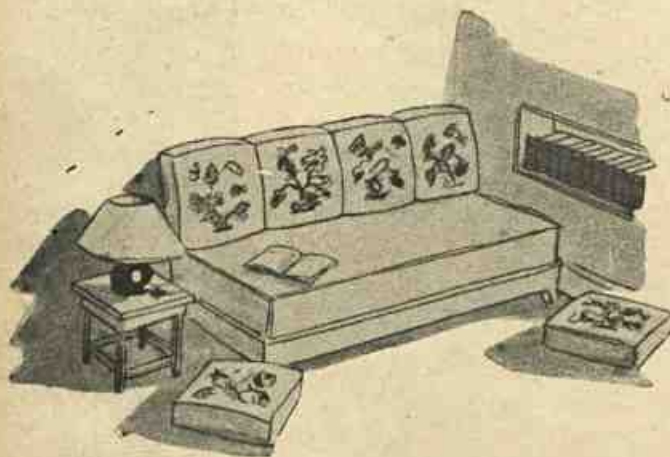
Tôdas as terças-feiras, das 14,30 às 15 horas.

Adquira o material, livro e esquadro **TOUTEMODE**, e faça a sua matrícula. Informações e pedidos às **Academias "TOUTEMODE"** — Rua Ramalho Ortigão, 6 — 1º and. — Rio.

Telefone: 22 - 6835 — Endereço telegráfico "Toutemode" — Rio



Todos querem, todos pedem a revista bonita: "Tiquinho". Compre uma e terá garantida a alegria do seu garotinho.



Uma parte da sala-estudio com um grande sofá que serve para dormir. As almofadas são bordadas à mão, em linha brilhante (6 fios), em dois tons de azul, rosa velho, malva, vinho, amarelo preto, ferrugem e verde.

DECORAÇÃO DA CASA



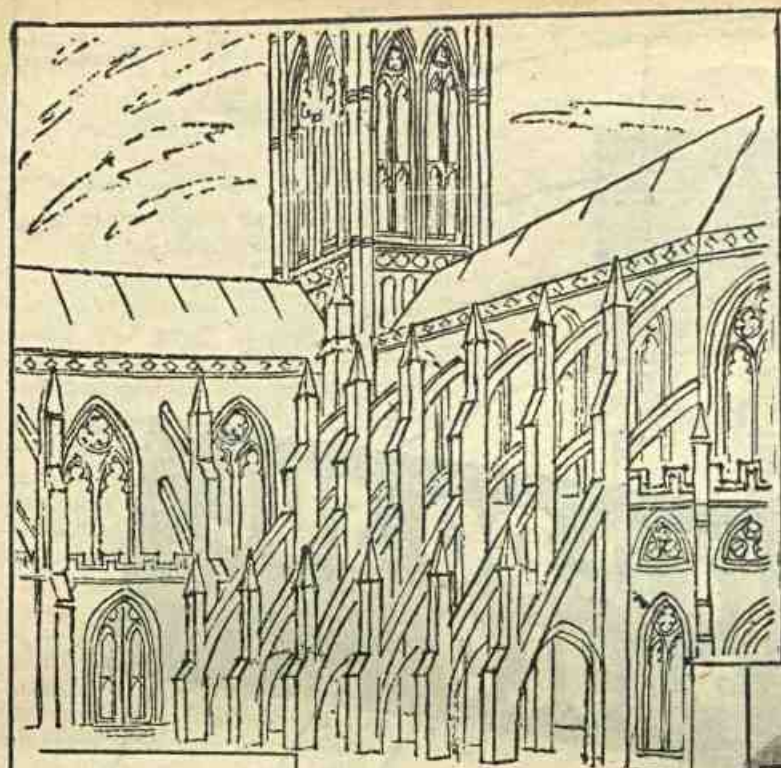
Arte e Decoração
**CORTINAS
TAPETES
E MOVEIS**



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO



Vestido de "chiffon" plissado.



Mamãezinha! Já li a missa tôda, pelo caminho. Não poderia esperá-la brincando aqui fora?



NÃO LEIA ESTAS...

SEM TOMAR UM
POUCO DE MATE
FRIO OU QUENTE
FAZ BEM A GENTE
E DA BOM HUMOR.



Últimas notícias da guerra na China: o nosso correspondente lá, pediu aumento de ordenado...



É dona Polixínia. Esqueceu aqui a bolsa com a chave de casa e pede que a leve lá depressa, porque está chovendo torrencialmente.

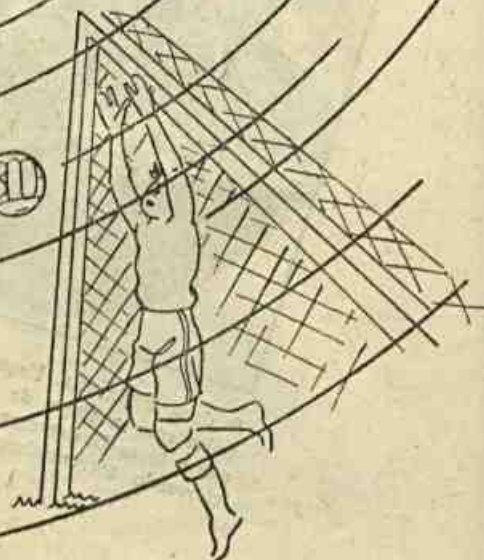


Ele perguntou a "Siegfried" que papel este fazia nas touradas da "Carmen"



RÁDIO CRUZEIRO DO SUL DE SÃO PAULO

Não deixe de ouvir as irradiações esportivas da Rádio Cruzeiro do Sul, em 1.200 kilociclos



VITAL BRASIL O PASTOR BRASILEIRO

○ Dr. Vital Brasil nasceu em Campanha, Estado de Minas, a 25 de abril de 1865. Era filho do Sr. Manuel dos Santos Pereira e de D. Mariana Carolina dos Santos Pereira. Chamava-se apenas Vital Brasil, por haver resolvido o casal que cada filho deveria receber um nome peculiar, sem o da família. Fez seus primeiros estudos em Caldas. Transferindo-se para S. Paulo, completou ali o seu curso de Humanidades. Veio para esta capital, afim de matricular-se na Faculdade de Medicina, pela qual, em 1891, se diplomou, defendendo brilhante tese, intitulada "As funções do baço". Começou a clinicar em Botucatu, mas durou pouco tempo a sua missão de terapeuta, pois entregou-se de corpo e alma à Bacteriologia, para o que tinha mais propensão. Em 1897, a convite do saudoso prof. Adolfo Lutz, entrou para o Instituto Bacteriológico, e foi aí que iniciou os seus estudos sobre as co-bras venenosas, que o celebrizaram. Em 1901, foi nomeado Diretor do Instituto pelo Conselheiro Rodrigues Alves. Nesse grande laboratório, Vital Brasil deu largas à sua tarefa, criando entre outros produtos o "Soro anti-oftídico", o "Soro anti-pestoso" e o "Soro anti-diftérico". De 1906 a 1919, fez várias descobertas, relativamente a doenças parasitárias, tal a "doença das cadeiras", produzida, no gado cavalari, por um protozoário. Deixou definitivamente o Instituto Butantan, nova denominação do laboratório que Adolfo Lutz dirigiu em 1897. Vital Brasil, além desse Instituto, fundou em Niterói um outro, a que seus discípulos deram o nome do Mestre. O "Mineiro de Campanha", ou, melhor, o "Pasteur brasileiro", empreendeu inúmeras viagens ao estrangeiro, tendo participado de congressos científicos; em 1915, por exemplo, representou o Brasil no Congresso Pan-americano de Ciências, reunido em Washington.

O senador Hamilton Nogueira, em discurso na Câmara Alta, definiu numa síntese brilhante a personalidade de Vital Brasil:

"Vital Brasil, Oswaldo Cruz e Carlos Chagas foram a triade magnífica de homens que redimiram o Brasil, tornando-o de terra inóspita, que era, em terra sadia e fecunda."



**"E hoje eu teria que trabalhar
fora, se não fôsse ele..."**

Bastam os cuidados do lar para encher a vida de uma esposa. A alimentação, a higiene, o vestuário dos filhos, os sustos permanentes, a sempre renovada vigilância... É a dura batalha de todo chefe de família não visa apenas o sustento do lar, visa permitir que sua esposa possa acompanhar em casa, vigilante e heróica, a educação de seus filhos... Esta presença fecunda precisa ser conservada em qualquer hipótese. Entretanto, muitas vezes o súbito desaparecimento do chefe constrange a es-

pôsa a deixar o cuidado imediato dos filhos pela obrigação de prover... Evite que isso aconteça em seu lar. O seguro de vida pode consegui-lo, garantindo a manutenção do lar, o encarecimento dos filhos. É a Sul America que oferece vários planos de seguros, um dos quais há de corresponder à melhor solução para o seu problema pessoal. Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America. Ele lhe mostrará qual o plano mais adequado ao seu caso.



Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1903

"O seguro é a maneira mais sã e acertada de se conseguir a formação de um patrimônio", disse Ary Medeiros, de São Paulo, 2º colocado no Concurso Sul America.

A Sul America - Caixa Postal 971 - Rio de Janeiro
Quem enviar-me um folheto com informações sobre o seguro,
11-JJJJ-1234567890

Nome
Data de Nascimento: dia mês ano
Profissão
Casado? Tem filhos?
Rua Bairro
Cidade Estado

Codeinol
ONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha! —

Caspa ? Petroleo Soberana



Todos pedem, todos desejam
"Tiquinho", a revista infantil.
— Nós queremos "Tiquinho" — repetem
as crianças de todo o Brasil

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis,
cravos, espinhas, manchas da pele, ver-
rugas, sinais congênitos (nevus), extra-
ção de pêlos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, ecze-
mas crônicos e alérgicos urticárias, do-
enças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres
da pele, pelo RADIUM (Radiote-
rapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIO-
LETA, INFRA-VERMELHO, NE-
VE-CARBONICA, DIATERMIA,
RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 —
Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas
exceto aos sábados

PANORAMA ECONÔMICO À BATATA

NÃO é sem dificuldades que, através
a poeira dos séculos, logramos per-
ceber, em observações ligeiras e
mesmo simplistas, a origem e a causa de
certas denominações, algumas das quais
ligadas de tal sorte aos produtos, a ponto
de não ser possível apresentá-los sem es-
se complemento denominativo. Ora, em
nosso meio assim acontece com a Batata,
que ainda se dá ao luxo de se apresentar
com o título de Batata Inglesa.

Mas, inglesa por que? Perguntaríamos
ao narrador apressado. Estamos certos de
que ele invocaria a História para que ela
lhe desse forças expositivas e diria então:
inglesa porque, primitivamente ela veio da
Inglaterra, suprimindo, certamente as defi-
ciências alimentares da colônia.

Estaria aí exatamente o estouro da boia-
da no tocante ao fato histórico, porquanto
a Batata nem é originária da Inglaterra
nem tão pouco do continente europeu vi-
giado de perto por aquela grande Ilha.

A Batata é, sem dúvida, de origem con-
tinentar americana, e sobre isto se referem
de modo decisivo quantos naturalistas por
aqui passaram. Lá Condômine, o mesmo
que observou o Cacau e também o Milho,
está a meio dos que apontam a região
nativa desse valioso tubérculo.

Daqui foi ela para a Europa, a meio
das coisas preciosas que os espanho-portu-
gueses levaram para lá, e naquelas para-
gens é-la aclimatada maravilhosamente a
ponto de se fazerem elemento básico da
nutrição continental.

A Frederico O Grande da Prussia, cabe
um papel preponderante na disseminação da

Batata, por isso que foi ele quem lançou
mão da Batata para nutrição sistemática
de suas tropas depois de pareceres favorá-
veis sobre ela.

E porque Frederico assim se compor-
tou? Porque, no momento, o trigo, que
também não é europeu de origem, começou
a escacear.

Da Europa Central a Batata retorna ao
extremo ocidental do Continente e nesta
parte territorial encontra grande guarida
e muito especialmente na Inglaterra. Quan-
to a nós, aqui no Brasil, entontecidos com
a produção por ciclos econômicos, olha-
mos de maneira indiferente para essa Ba-
tata em tais dias, e assim a fizemos vir da
Europa com a rubrica da procedência.

Hoje assim não acontece e a Batata mui-
to nossa em origem volta a ser nossa em
produção ofertando-nos todo seu potencial
alimentar.

E há mais: vemos a Batata otimamente
justada a pauta da produção tendo São
Paulo a frente, seguido de perto por Mi-
nas e Rio Grande.

Cremos que o homem comum nesta
Grande Nação lucraria muito se inserisse
bem mais a Batata em seu quadro alimen-
tar diário, devido aos fatores nutritivos
que contem, as vitaminas que encerra e
muito especialmente a índice francamente
nulo de gorduras. Nosso Brasil está em
zona quente e por isso ou por aquilo os
enfermícios de fígado são aos milhões. Por
isto mesmo a Batata lhes é indicada com
o alimento mesmo em fases de crise de fi-
gado. Sim! Argumentando-se com os que
sofrem do fígado no Brasil, tange-se para
o consumo da Batata vultosos milhões de
consumidores. Neste caso os responsáveis
pela pouca apreciada agricultura em nos-
so meio devem aumentar a produção da
Batata fazendo-a de baixo preço pelo alto
volume de produção.

UM BOM COLÉGIO
NO CORAÇÃO DE BOTAFOGO

INSTITUTO JOSÉ BONIFÁCIO

JARDIM - PRIMÁRIO - ADMISSÃO.
RESERVE JÁ SUA MATRICULA NO
TURNO DA TARDE E NO ÔNIBUS

RUA BAMBINA 146

TEL. 26-9633

BOTAFOGO



Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor.

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.ª edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5.º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Recombado Postal. PREÇO CR\$ 10,00

*pela primeira vez
no Brasil*

A Bandeirantes não sai mais do ar!

**24 horas
divertindo e
informando!**

Primeira e única no Brasil, a RÁDIO BANDEIRANTES está no ar, dia e noite, ininterruptamente, proporcionando aos seus ouvintes: programas educativos, entretenimentos, reportagens, "furos" políticos e esportivos, notícias internacionais, etc.. A qualquer hora sintonize seu rádio para a mais popular emissora paulista — a sua BANDEIRANTES!

RÁDIO BANDEIRANTES

SENTINELA AVANÇADA DO ESPAÇO!



PRH-9





JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô-Chô

3.º TORNEIO — Julho - Agosto, 1950

☆

Inscrição — Os leitores que desejarem concorrer ou colaborar nos torneios charadísticos de O MALHO, deverão preencher o cupão de inscrição, enviando-o à nossa redação.

Colaboração — Aceitamos charadas novíssimas, auxiliares, sincopadas, mefistofélicas, e em verso; logogrifos em prosa e verso; enigmas figurados e pitorescos; palavras cruzadas.

Apresentação — Cada espécie de colaboração deve vir separadamente escrita em um lado só do papel e com indicação do pseudônimo do autor, soluções e dicionários ou livros especializados onde possam ser verificadas as respectivas parciais e conceitos.

Dicionários adotados — Peq. Bras. H. Lima — G. Barroso; Simões da Fonseca (ed. reduzida); Breviário — Sylvio Alves; Monossilábico — Japyassú; Peq. Enc. de Monossílabos — Freitas Casanova; e Provérbios — Lamenza.

Prazo — As soluções de cada torneio deverão vir de uma só vez, até 60 dias após a publicação.

Classificação — Aos decifradores da totalidade, mais de 50% e menos da metade dos pontos, aos autores das melhores produções em prosa, verso e desenho.

Correspondência — Deverá ser dirigida para "Jogos e Passatempos" — Red. de O MALHO — Caixa Postal, 880. Rio de Janeiro.

* *

CHARADAS NOVISSIMAS

1

1-2 — Ouvi o ruído mas não tive coragem para socorrê-la porque estava muito escuro..

Flavins — Rio

2

Grato ao Al-Mara

2-1 — Na esquina, pisei num pendúculo de flor e sofri um desastre.

Fusinho — C. E. C — Rio

3

2-1 — O lucro exorbitante é o único interesse do comerciante ambicioso.

Arnaldo Nunes — Rio

4

2-2 — Conheço alguém que apoia o movimento intelectual porque o mesmo é necessário aos seus interesses.

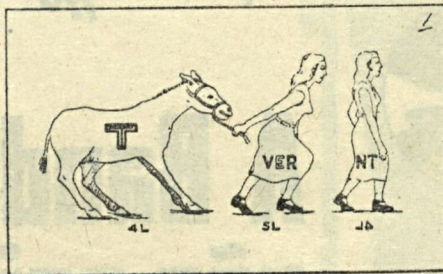
Gil Virio — Andradina S. P.

5

2-1 — O saque teve o caráter de ter sido realizado por verdadeiro salteador.

Sefton — Rio

ENIGMA PITORESCO — 6



Tutankâmon — T. G. — Rio

CHARADAS SINCOPADAS

7

3 — Só é implicante o que tem má índole. 2

Sefton — Rio

8

Ao Chô-Chô, com amizade

3 — E ao amanhecer, da ramaria dos arvoredos os pássaros vão se afastando. 2

Alô Tropina — C. E. C. — Rio

9

Oh, que remorso pungente, — 3
Que me rói o coração!
Te dei a felicidade,
Ganhei a destruição... — 2

Zytho — Rio

10

3 — Com moderação, dispersei o agrupamento de grevistas. — 2

Fusinho — C. E. C. — Rio

11

3 — Não resta dúvida, o José, além da ousadia tem aptidão.

D. Pino — Cuiabá — Mt.

CHARADAS AUXILIARES

12

Ao Chô-Chô

+ NAL = Periódico.
+ VIO = Embarcação.
+ TAO = Faixa.
+ VEL = Motivo.

Conceito: A imprensa *ídica*.

Boneca — Rio

13

Ao...

+ CHO = Desbravo.
+ CHO = Irô.
+ CHO = Injurio.
+ CHO = Noto.

Conceito: Convivência.

Zytho — Rio

Extra - Torneio

CHARADA ANGULAR — 14

Um copo de guaraná
Não nos pode fazer mal,
Mas cachaga, boa ou má,
É flagelo nacional.

Frei Paulino — S. C. — J. de Fôra

☆

ENIGMA — 15

(Retribuindo a Lutercio com a minha admiração).

Se o ímpio fosse um romano,
No miolo de Dona Rosa,
Talvez, (coisa milagrosa),
Surgisse, sem Vaticano,

Um pensamento sutil,
Mas de amor bem adornado
Que compreendesse o pecado,
De uma verdade gentil...!

Cume Preto — Rio

★

LOGOGRIFO EM PROSA — 16

Mestre Alvaizil,

Rceba deste jovem charadista palmas (5-4-7-3-4) pela sua brilhante reentrada em Jogos e Passatempos.

Sua presença representa uma garantia (1-3-1-2) e a certeza de que minha arte má (5-6-7-4), si não melhorar será motivo de chacota (3-4-6-4) e de condenação por qualquer juiz ordinário...

Dr. Góes — São Paulo



LOGOGRIFO EM VERSO — 18

De dez em dez dias, ia, 6-1-5-4-9-8-12
 Prêso por embriaguez,
 Dormir na delegacia,
 Um mendigo já freguês, 3-7-11-8-6-12-9
 O "homem" não se emendou 2-10-9-8-10-5-12
 E um dia foi processado.
 Quando o juiz (*) perguntava, 3-7-6-4-5-7-12
 Antes de ser julgado.

O que tinha acontecido?
 O gajo, logo, rezinga,
 Que não havia bebido,
 Mas estava só com a pinga.

— Tu ias ser condenado,
 A 30 dias de xadrez;
 Porém eu estava enganado;
 — Com a pinga, é só um mês...

(*) juiz das aldeias que julgava de pé.

João Fogaça (Mendes)

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição.

Nome

.....

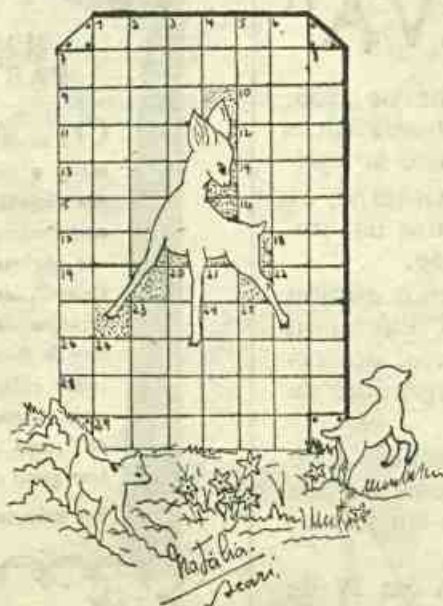
Pseudônimo

Aniversário - Dia Mês

Residência

Cidade .. Estado

ENIGMA N.º 1 — Natália. Acari — R. G. N.



Horizontais: 1 — Feixe de espigas, 7 Dosacerto, 9 — Povoação da Índia inglesa, 10 — Povoação da Península do Sinaí, 11 — Cônego de S. Agostinho, 12 — Deusa da medicina, 13 — Ereio, 14 — Milho torrado, que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, podendo-se adicionar-lhe mel de abelha, 15 — Teq. braço de rio, 16 — Vila da Índia, 17 — Contração de em as, 18 — Ilha da França, 19 — Palmeira do Brasil, 22 — Deusa, 23 — Preposição latina, 26 — Primeiro rei muuro de Sevilho, 26 — Sujeito a uma tabela, 28 — Areentos, 29 — Fragrâncias.

Verticais: 1 — (Emílio) Romancista francês m. em 1874, 2 — 4.º Filho de David, 3 — Peça da sege, 4 — Voz dialetal transmontana, 5 — Enfeitar com ornatos de lata ou de latão, 6 — Estourados, 7 — Pândego, 8 — Lavrados, 20 — Indício da vontade, 21 — Paciência, resignação, 23 — Célebre matemático sueco, 23 — Sustentáculo, 27 — Marco das portas.

INSCRIÇÕES

Registramos com prazer, mais as seguintes: Gil Virio (Andradina - São Paulo), Atelito Lebre (Rio); Cuibano (Cuiabá - M. Grosso); Dr. Barreto Cardoso (Maceió); Fiote (Cuiabá - M. Grosso);



Horizontais: 1 — Trincheira feita com árvores cortadas, 7 — Corda delgada das velas latinas, 8 — Suco da uva ou da azeitona, 9 — Conclusão, efeito, 10 — Pera, chamada lambe-lhe os dedos, 11 — A maior das cinco partes do mundo.

Verticais: 1 — Feijão amassado e cozido em óleo de palma, 2 — Cabo para prender as ostagas às vergas do navio, 3 — Cidade do Est. de Sonora. (México), 4 — Juvia (bot.) 5 — Fazia entrar, metia, 6 — Capital do País dos Jebuseos, na terra de Canaã, depois veio a chamar-se jebus e finalmente Jerusalem.

CORRESPONDÊNCIA

☆

Tertulia Bandeirante (S. Paulo); Rivaldo Ilvas; Lidaci e Diamante (Rio) — Ficamos gratos aos amigos pelo julgamento dos trabalhos publicados no "Grande Torneio de Aniversário". Conforme esperavamos, todos agiram com absoluto critério e imparcialidade, justificando convincentemente as razões que prevaleceram na classificação dos melhores colaborações.

Zigomar (Belo Horizonte) — Está excelente a colaboração que nos enviou. Agradecemos a gentileza do amigo e esperamos que seus prognósticos se tornem realidade. Apareça com mais frequência, pois aqui estamos às suas ordens.

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL



PERFEITO BUSTO Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Ineficaz é sãude - Fórmula de absoluta confiança

Resultados do 182.º sorteio de apólices de

"A EQUITATIVA"

Realizou-se no dia 15 de Junho de 1950, na sede da A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, o 182.º sorteio de apólices com a presença do fiscal do Governo, de varios segurados, de representantes da imprensa e dos diretores da Sociedade.

A quantia distribuida em premios atingiu a importancia de Cr\$ 160.000,00, que eleva para Cr\$ 40.143.000,00 a soma total aos varios premios distribuidos aos segurados da A EQUITATIVA.

A relação dos números das apólices e de seus possuidores, contemplados nesse sorteio está sendo amplamente publicada em jornais desta Capital e do interior.

O próximo sorteio se realizará em 17 de Julho de 1950.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — Sociedade Mútua de Seguros Sobre a Vida — sede: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro — SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSAIS.

Rua São José, 50/52 — 2.º, 3.º e 4.º andares

UMA REVISTA PARA O LARI

Os modelos parisienses, americanos e nacionais, nas "Páginas das Noivas" cheias de motivos encantadores, as indicações úteis nas páginas "De Coser e Outras Coisas", os riscos para bordar, arranjos da casa, contos, conselhos de beleza, notinhas úteis, receitas culinárias e muitas coisas mais, fazem de "Moda e Bordado" uma revista que agrada ao bom gosto da elegância feminina! Em todos os jornaleiros e livrarias.



Moda e Bordado

Riva De Mir (Arraias - Goiás) — Tivemos certeza de que o velho amigo não nos abandonaria. Agradecidos pela colaboração, fazemos votos para que outras procedam dessa "longínqua cidadezinha", como diz em sua carta.

Atenas (Rio); El-Campeador (C. Grande); Fiote (Cuiabá); Cume Preto (Rio); Don Adão (Possos — M. G.); Gil Virio (S. Paulo); Atelito Lebre (Rio) e Miss Tila (Rio) — Apreciamos muito as ótimas colaborações que nos foram enviadas pelos caros confrades e que serão divulgadas oportunamente através desta secção e de "Seleções Charadísticas".

SOCIAIS CHARADISTICAS

Casamento

Realizou-se no dia 6 do mês pp, na cidade de Boa Esperança — Minas Gerais, o enlace atrinomial do Sr. Alberto Barbosa com a Srta. Jacira Felisale, dileta filha do nosso prezado confrade Dr. Jacintho Felisale e fino ornamento da sociedade local.

Aos nubentes e seus familiares, nossos votos de ininterruptas felicidades.

LEIA E COLECIONE
MENSALMENTE

IMPRESSA MEDICA

A MAIS COMPLETA PUBLICAÇÃO
NO GÊNERO DA AMÉRICA LATINA

Aparece mensalmente com 164 páginas
de selecionada matéria científica

A REVISTA DOS BONS CLÍNICOS!

O MENSÁRIO DOS GRANDES LABORATÓRIOS!

ENDEREÇO:
CAIXA POSTAL, 2316
RIO DE JANEIRO, D. F.

ASSINATURA
ANUAL
Cr\$ 100,00
•
NÚMERO
AVULSO
Cr\$ 10,00
•
PEÇA UMA
AMOSTRA!

CENTRO LOTERICO

distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apólices vendidas
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 7

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta



Acha-se à venda



TIQUINHO



**UMA REVISTA DIFERENTE
PARA OS "TIQUINHOS" DE GENTE.**

**32 PÁGINAS ALEGRES
LINDAMENTE COLORIDAS.**

NO DIA 15 DE CADA MÊS.



O MAIS

DIFÍCIL

FIGURINO, NÃO TEM MAIS SEGREDO

para mim!

MÉTODO DE CORTE E ALTA COSTURA "TOUTEMODE" DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

O Método "Toutemode", organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr\$ 120,00.

A venda em todas as Livrarias do Brasil.

PEDIDOS AOS EDITORES. — "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar. Caixa Postal, 880 — RIO
Enviamos pelo Reembolso - Postal.

O Prof. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantém Cursos por Correspondência e nas Academias "Toutemode", com diplomas para Modistas e Professoras. R. Ramalho Ortigão, 6, 1.º andar. Telefone 22-8635 — RIO DE JANEIRO